



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SHEILA CONCEIÇÃO DA SILVA

MARÉ MAIS:
ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA ILHA DE MARÉ

SALVADOR

2011

SHEILA CONCEIÇÃO DA SILVA

MARÉ MAIS:

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA ILHA DE MARÉ

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, como parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientador(a): Mestre Ariadna da Silva Bandeira.

SALVADOR

2011

SHEILA CONCEIÇÃO DA SILVA

MARÉ MAIS:

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA ILHA DE MARÉ

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, como parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria, à banca examinadora.

Aprovada em março de 2011 pela Comissão Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Ariadna da Silva Bandeira

Mestre em Geografia

Francisco Emanuel Matos Brito

Doutor em Ciências Sociais

Ana Paula Costal da Silva

Especialista em Marketing e Gestão de Serviços

“Agradeço a Cristo Jesus, o nosso Senhor, que me tem dado forças para cumprir a minha missão. Eu lhe agradeço porque ele achou que eu era merecedor e porque me escolheu para servi-lo.”

1 Timóteo 1:12

AGRADECIMENTO

Eu agradeço primeiramente a Deus por ser soberano e supremo em todos os seus caminhos. Por ser fiel, mesmo quando não somos. Pois é somente pela Graça dele que somos tão abençoados. Muito obrigada Senhor!

Agradeço a minha família que sempre confiou no meu sucesso. Aos meus irmãos que com muita paciência dividiram o computador “sem reclamar” (risos). Mas principalmente a minha mãe que com todo seu esforço e dedicação fez com que eu estivesse até aqui hoje.

Outro agradecimento especial ao meu noivo e futuro esposo Júnior. Obrigada por ter aguentado os meus momentos de monografanda e todo o tempo dedicado a este trabalho. Sem você eu não teria chegado até aqui.

Agradeço aos mestres do curso de Turismo e Hotelaria, do Campus I da Universidade Estadual da Bahia, dos quais obtive, durante o curso, a bagagem teórica necessária para realizar este trabalho. À minha orientadora, a mestre Ariadna Bandeira, meus agradecimentos pela disposição, dedicação e incentivo.

Agradeço aos meus colegas de curso e amigos que me cercaram com carinho e solidariedade durante a realização deste estudo. Principalmente aos companheiros de pesquisa de campo: Júnior, Gal, Taísa e Luana.

RESUMO

A Região Metropolitana de Salvador, incluindo a região da Baía de Todos os Santos, possui locais com paisagens exóticas e propícias à prática da atividade turística, como por exemplo, a Ilha de Maré, em Salvador, que necessita de maior atenção. Portanto entende-se a importância de analisar o potencial turístico da Ilha de Maré. A pesquisa caracterizou a infra-estrutura e os atrativos turísticos da Ilha de Maré que são explorados por moradores e visitantes, também analisou a atuação da iniciativa pública e privada no desenvolvimento da atividade, além de ter averiguado o posicionamento da população residente frente à atividade turística praticada na localidade. Para cumprimento deste estudo de caso foi necessária a utilização da pesquisa descritiva e o uso de técnicas de pesquisa documental e de levantamento. Na pesquisa de campo, foram empregados alguns instrumentos para a coleta de dados como: aplicação de questionários e observação de campo, como forma de se alcançar os objetivos aqui propostos. Como resultado deste estudo, foi entendido que a Ilha de Maré possui potencial para desenvolver atividade turística de qualidade, mas ainda há necessidade de um planejamento turístico que envolva maiores investimentos públicos e privados, além de uma maior participação da comunidade local no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade turística. Planejamento turístico. Ilha de Maré. Região Metropolitana de Salvador.

ABSTRACT

The Metropolitan Region of Salvador, including the region of the Bay of All Saints, is a place with exotic landscapes and encourages the practice of tourism, such as the Ilha de Maré, in Salvador, which needs more attention. It is important to analyze the touristic potential of Ilha de Maré. This research looks for the structure and the variety of tourism attractions of Ilha de Maré explored for locals and visitors, and also analyzed the public-private initiative on development, beyond to inquire investigate the population position who lives afford the touristic activity developed at the location. To conclude this case study was necessary to use descriptive research and the use of techniques of documentary research and survey. On field research, it was made use some instruments to collect data, such as: questionnaires and field observation, to reach the purpose of this research. As a result of this study, it was understood that the Ilha de Maré has the potential to develop tourism of quality, but there is still needs a tourism planning that involves a larger public and private investment, and greater local community participation in the process.

KEYWORDS: Tourist activity. Tourism planning. Ilha de Maré. Metropolitan Region of Salvador.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01	Região Metropolitana de Salvador.....	24
Mapa 02	Baía de Todos os Santos.....	25
Mapa 03	Taxa de Ocupação Total – RMS.....	30
Mapa 04	Famílias com Renda Per Capita até Meio Salário Mínimo – RMS...	31
Mapa 05	Densidade Demográfica –Habitantes por Km - RMS.....	34
Mapa 06	Índice de Envelhecimento - RMS.....	35
Mapa 07	Ilha de Maré.....	41

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01	Povoado de Caquende.....	43
Fotografia 02	Mangue na Praia de Itamoabo.....	45
Fotografia 03	Sociedade dos Amigos de Praia Grande.....	48
Fotografia 04	Esgoto a céu aberto em Santana.....	49
Fotografia 05	Depósito de lixo em Caquende.....	49
Fotografia 06	Posto de Saúde em Praia Grande.....	50
Fotografia 07	Via de acesso precária no caminho de Itamoabo para Neves.....	51
Fotografia 08	Moto passando pelo caminho de Caquende.....	51
Fotografia 09	Igreja de Santana.....	53
Fotografia 10	Igreja de Nossa Senhora das Candeias de Maré.....	53
Fotografia 11	Igreja de Nossa Senhora das Neves.....	54
Fotografia 12	Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe.....	55
Fotografia 13	Toldo da ponte antes da reforma.....	56
Fotografia 14	Alambrado quebrado.....	56
Fotografia 15	Guarda corpo antigo e novo.....	56
Fotografia 16	Toldo do Terminal Marítimo após a reforma.....	57
Fotografia 17	Alambrado do Terminal Marítimo após a reforma.....	57
Fotografia 18	Lixo no chão do Terminal de Paripe.....	58
Fotografia 19	Policiais no Terminal de Paripe.....	58
Fotografia 20	Estudantes embarcando no Terminal de Paripe.....	59
Fotografia 21	Ponte em construção em Santana.....	60
Fotografia 22	Embarque de passageiros em Itamoabo.....	60
Fotografia 23	Terminal Marítimo de Botelho.....	61
Fotografia 24	Funcionários no Terminal de Botelho.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Faixa etária da amostra de visitantes da Ilha de Maré.....	65
Gráfico 02	Estado civil da amostra de visitantes da Ilha de Maré.....	65
Gráfico 03	Grau de escolaridade da amostra de visitantes da Ilha de Maré.....	66
Gráfico 04	Frequência da amostra de visitantes da Ilha de Maré.....	67
Gráfico 05	Atrativos da Ilha de Maré segundo a amostra de visitantes.....	68
Gráfico 06	Faixa etária da amostra de moradores da Ilha de Maré.....	69
Gráfico 07	Estado civil da amostra de moradores da Ilha de Maré.....	70
Gráfico 08	Grau de escolaridade da amostra de moradores da Ilha de Maré.....	70
Gráfico 09	Nível de renda da amostra de moradores da Ilha de Maré.....	71
Gráfico 10	Principais atrativos da Ilha de Maré segundo a amostra de moradores.....	72
Gráfico 11	Principais assuntos tratados nas reuniões, segundo a amostra de moradores da Ilha de Maré.....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 TURISMO, UMA ATIVIDADE MULTIFACETADA	17
2.1 PLANEJAMENTO DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	18
2.2 TURISMO E AMBIENTE	20
2.3 TURISMO E PAISAGEM	22
3 A REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (RMS)	24
3.1 AS ILHAS DA RMS (BAÍA DE TODOS OS SANTOS)	25
3.2 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-URBANAS DA RMS	29
3.3 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DA RMS	37
3.4 MOBILIDADE E TRANSPORTE NA RMS	38
4 CARACTERIZAÇÃO DA ILHA DE MARÉ	41
4.1 ASPECTOS AMBIENTAIS DA ILHA DE MARÉ	44
4.1.1 Caracterização das praias	46
4.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA ILHA DE MARÉ	47
4.3 ASPECTOS CULTURAIS DA ILHA DE MARÉ	52
4.4 TRAVESSIA MARÍTIMA	55
4.5 MEIOS DE HOSPEDAGEM	62
5 A OPINIÃO SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NA ILHA DE MARÉ	64
5.1 O PERFIL E A OPINIÃO DOS VISITANTES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NA ILHA DE MARÉ	64
5.2 O PERFIL E A OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NA ILHA DE MARÉ	69
5.3 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DA ILHA DE MARÉ	74
5.3.1 Proteção e valorização do ambiente natural	75
5.3.2 Valorização da cultura	76
5.3.3 Incentivo ao turismo	76
6 CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO POTENCIAL	88

TURÍSTICO DA ILHA DE MARÉ APLICADO AOS VISITANTES
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO POTENCIAL
TURÍSTICO DA ILHA DE MARÉ APLICADO AOS MORADORES

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística e seus possíveis efeitos socioculturais, ambientais, econômicos e políticos em comunidades locais vem despertando muito interesse da área acadêmica, passando a ser foco de estudos e debates. Por isso, entende-se a demanda de estudar a Ilha de Maré, em Salvador, um dos muitos ambientes frágeis do Estado da Bahia e que necessita de atenção.

A Ilha de Maré pertence ao Município de Salvador e é a ilha mais próxima de sua sede, com acesso através do subúrbio de São Tomé de Paripe. O fato de a ilha localizar-se distante do centro da cidade torna complicado o acesso de grande parte da população. O difícil acesso contribui para manter a tranquilidade e os antigos costumes do local, ainda que já seja possível notar um intenso movimento de visitantes nos fins de semana e de veranistas na época de férias.

O acesso à ilha é feito exclusivamente por vias marítimas e a travessia dura cerca de trinta minutos. Os barcos saem do Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe sem horários fixos. Há um terminal na praia de Botelho e há uma ponte particular pertencente a um restaurante no povoado de Oratório, que não está mais em funcionamento. Nas praias de Santana e Praia Grande a prefeitura iniciou, em 2010, as obras para a construção de pontes. Porém, na principal praia utilizada pelos banhistas, a praia de Itamoabo, ainda não há atracadouro.

Se por um lado a distância da ilha permite ainda a conservação do local, por outro faz com que este seja carente de atenção. As dificuldades da população da ilha são muitas, principalmente relacionadas a saneamento básico, saúde, educação, transporte e segurança.

A ilha possui mar de águas calmas, rios, mangue, vegetação nativa, entre outros atrativos naturais. As praias mais freqüentadas são Itamoabo, Praia das Neves e Botelho, esta última, em geral, é visitada pela população de alto poder aquisitivo, que chega até a ilha em lanchas particulares. Atualmente, a ilha está fora dos circuitos tradicionais realizados pelos turistas que visitam Salvador.

Devido ao potencial da ilha e ao fato de ela estar esquecida, este trabalho propôs uma análise do potencial turístico da Ilha de Maré, Salvador.

A justificativa para a realização desse trabalho é que o estudo do turismo é de fundamental importância, tendo em vista o papel econômico e social que as atividades turísticas vêm assumindo na atualidade. Há escassez de material científico sobre o turismo na

Ilha de Maré, mas há informações dispersas em órgãos de turismo, em reportagens, em artigos que tratam a situação ambiental, cultural, entre outros. Através dessas informações e de outras que foram coletadas durante esse estudo, destacou-se a importância de tratar sobre a Ilha de Maré.

Esse trabalho permeia as diversas áreas do conhecimento, como meio ambiente, economia e sociedade, pois se entende que a complexidade dos fenômenos abordados só pode ser discutida com a contribuição de diversas vertentes. Por meio do estudo do turismo no local há um destaque também para seus atrativos, incluindo os culturais. Dessa forma, esse trabalho se propõe a reunir as informações sobre a Ilha de Maré e, dessa forma, contribuir com conteúdos que favorecem aqueles que pesquisam, trabalham ou se interessam pelas áreas citadas, com destaque ainda para o turismo, planejamento e desenvolvimento local.

O tema em questão é merecedor de uma ampla análise, pois a atividade turística ocupa, ordena e desordena o espaço, influenciando em seus aspectos sociais, ambientais e econômicos, gerando impactos que podem ser positivos ou negativos. Os impactos causados dependerão de fatores importantes, como por exemplo, se haverá planejamento da atividade turística e se o tipo de turismo que se propõe a desenvolver está ligado à comunidade e ao local.

É importante prever a participação dos agentes sociais e comerciais no processo de tomada de decisão, pois isso acarretará maior comprometimento das partes envolvidas. É preciso entender como a implantação dessa atividade se reflete no espaço e na comunidade. Desse modo, a atividade turística e seus possíveis efeitos têm grande relevância na área acadêmica.

A demanda de turistas que buscam mercadorias e serviços incentiva não só a atividade turística de determinada localidade, mas também outras áreas relacionadas, promovendo o aumento de consumo, melhora na renda da localidade, mas também degradação do meio ambiente. É preciso criar oportunidades para sensibilizar a população e os visitantes sobre a importância da natureza e da identidade cultural para a atividade turística.

Neste cenário, destaca-se a importância da intervenção do poder público, a fim de que seja feito um planejamento para que o potencial turístico da ilha seja aproveitado em benefício da comunidade e evitar que haja um impacto negativo na rotina e no meio ambiente da ilha. Se não houver planejamento, o turismo pode causar grandes consequências à localidade e acabar destruindo o seu potencial turístico. O planejamento do turismo pode ser uma ferramenta essencial para dirigir a ação pública, privada e social, e também para garantir a adoção de princípios sustentáveis, analisando o presente e a perspectiva de futuro do local.

O presente estudo se propôs a responder a seguinte questão: Qual o potencial turístico da Ilha de Maré, Salvador, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos? É importante repensar a prática da atividade turística, a fim de evitar que lugares interessantes para o desenvolvimento do turismo, como a Ilha de Maré, sejam degradados.

Para solucionar o problema de pesquisa, levantaram-se as seguintes questões norteadoras: O que é potencial turístico? Quais tipos de turismo podem ser desenvolvidos na Ilha de Maré? Quais atrativos turísticos podem ser explorados na Ilha de Maré? Qual o posicionamento da população residente frente ao desenvolvimento do turismo na localidade?

Tem-se como objetivo geral desse trabalho analisar o potencial turístico da Ilha de Maré em Salvador. O objetivo geral está relacionado à idéia central do estudo proposto e os objetivos específicos compreendem etapas intermediárias que, num âmbito mais concreto, permitem atingir o objetivo geral (LAKATOS; MARCONI, 1992). Para atingir o objetivo geral desse trabalho foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar as potencialidades da Ilha de Maré;
- b) Avaliar os principais fatores que influenciam o potencial turístico da Ilha de Maré;
- c) Avaliar o papel da população residente e do poder privado no desenvolvimento do turismo na Ilha de Maré.

Para a realização deste trabalho são utilizados diversos métodos e técnicas de pesquisa baseados em critérios de metodologia. Este estudo parte do pressuposto de que o turismo necessita ser analisado e planejado, de forma a causar impactos positivos e minimizar os impactos negativos em determinada localidade, principalmente se tratando de uma localidade frágil, como a que se propõe analisar neste trabalho.

Os métodos de procedimento constituem etapas mais concretas da investigação. Para esta pesquisa foi escolhido o método monográfico.

[...] o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 83).

A utilização do método monográfico explica-se porque a partir dele pretende-se investigar a fundo o objeto de estudo, a Ilha de Maré, caracterizando seu potencial turístico e identificando os mecanismos possíveis de aproveitamento desse potencial.

Para o procedimento geral é adotada a pesquisa descritiva que, segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 19), é aquela que “delinea o que é”, descreve de fato e também aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais. Portanto, há a descrição do objeto feita através de pesquisas e observação, seguida do registro, da análise e interpretação de todos os fenômenos relevantes que foram identificados.

A pesquisa é baseada em fontes secundárias, ou seja, em documentos que já foram analisados. A fim de obter um conteúdo acerca do tema proposto que seja capaz de causar reflexões sobre o tema, a coleta de dados será realizada através de livros e monografias sobre o assunto encontrados em bibliotecas públicas e privadas: Biblioteca Central da Universidade do Estado da Bahia, Biblioteca Ruy Barbosa do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Biblioteca Rômulo Almeida da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Biblioteca Central do Centro Universitário Estácio da Bahia, Biblioteca Shiguemi Fujimori do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia; artigos de pesquisas já realizadas e internet. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo para que fosse feita de perto uma análise mais profunda acerca dos aspectos relevantes do objeto de estudo através da observação.

Como instrumentos de coleta de dados, além da técnica de observação realizada na pesquisa de campo, foram aplicados questionários à população residente e aos visitantes que frequentam a ilha durante o trabalho de campo. Com questões abertas e fechadas, os questionários tinham a finalidade de conhecer a opinião e a expectativa daqueles que frequentam a localidade sobre o tema em questão. Foi definida uma amostra intencional aleatória de 80 (oitenta) questionários, sendo 60 (sessenta) aplicados para a população e 20 (vinte) aplicados para turistas, acreditando ser este um número possível de ser alcançado.

Após a coleta, foi feita a análise e interpretação dos dados. Segundo Dencker (1998, p. 159) “o objetivo da análise é reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder ao problema da pesquisa.” Já a interpretação dá um sentido mais amplo aos dados coletados, estabelecendo uma conexão entre eles e o conhecimento existente. Dessa forma, foi feita a classificação dos dados definindo categorias, reunindo informações e agrupando-as de acordo com os interesses da pesquisa. Para o processo estatístico de análise foi utilizada a tabulação simples com o intuito de determinar o número de casos que estão nas várias categorias. A análise e a interpretação dos dados foram realizadas levando-se em consideração que os fatos não ocorrem isoladamente e estão sempre relacionados a outros fenômenos. Por isso, foi necessário confrontar os dados coletados com o referencial existente através de texto.

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido no período de seis meses e dividido em sete partes: a primeira parte é a introdução; a segunda é o referencial, que destaca o turismo como atividade multifacetada; a terceira é sobre a Região Metropolitana de Salvador; a quarta parte traz uma caracterização da Ilha de Maré; a quinta parte analisa a pesquisa de campo através da opinião de visitantes e moradores sobre o turismo na Ilha de Maré; a sexta parte destaca os pontos fortes da Ilha de Maré; e a sétima parte trata da conclusão.

2 TURISMO, UMA ATIVIDADE MULTIFACETADA

O turismo é uma atividade econômica de forte impacto na vida contemporânea e transformadora do local de atuação. É também uma atividade complexa que compreende tanto a produção como o consumo, tanto as atividades secundárias na produção de espaço, como as atividades terciárias, segundo Rodrigues (1999), pois há custos, produção, circulação e consumo de bens e serviços, investimentos de várias naturezas. Estes bens e serviços podem ser dos mais variados tipos.

Dessa forma, Andrade (*apud* IGNARRA, 2003, p. 24) define turismo como o “conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos fora de suas residências habituais”.

Assim como os demais setores da economia, o turismo depende da apropriação e exploração da natureza e das sociedades (MENDONÇA, 1999). Então, cabe ao turismo como atividade multifacetada, desempenhar um papel não apenas na área da economia, mas na área das ciências sociais e ambientais.

Segundo Lickorish e Jenkins (2000), turismo é “uma atividade que ultrapassa os setores da economia. Ele requer dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental. Nesse sentido, é freqüentemente descrito como uma atividade multifacetada” (LICKORISH; JENKINS, p. 9),

Por isso, é necessário discutir a interdisciplinaridade do turismo, que abrange diversas temáticas como: geografia, história, política, economia, ecologia, sociologia, entre outras. O turismo nunca será discutido de forma isolada, pois depende de todas essas áreas para ser compreendido e colocado em prática.

Segundo Coriolano (1998), o incentivo ao turismo não significa torná-lo a atividade única de determinada região. É preciso fortalecer todas as atividades econômicas já existentes, sobretudo a agricultura, a pesca e o artesanato, principalmente aquelas atividades que refletem a cultura e o modo de vida da população.

A atividade turística está entrelaçada com todas as atividades econômicas do local onde está inserido e também depende do desenvolvimento econômico e social da população. Portanto, essa é a melhor forma de assegurar a sustentação do turismo em determinada localidade.

2.1 PLANEJAMENTO DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Devido à complexidade da atividade turística, ressalta-se a importância de planejar o desenvolvimento do turismo numa localidade. Quanto mais cedo houver um planejamento para conduzir o desenvolvimento turístico, mais fácil será obter bons resultados nos âmbitos econômicos, sociais e ambientais, como se afirma a seguir:

O propósito de toda atividade de planejamento turístico é conduzir ações futuras a fim de atender a objetivos predeterminados de forma que os conflitos em potencial sejam reduzidos e os benefícios, maximizados. Dessa forma, o planejamento é um pré-requisito para o desenvolvimento do turismo (YOUPELL, 2000, p. 258).

Não existe um padrão ou estrutura básica para o planejamento turístico, mas é preciso enfatizar que ele é um importante instrumento para a atividade turística. Segundo Beni (1999, p. 80), planejamento do turismo “[...] é o raciocínio sobre os fundamentos definidos do turismo; este conceito contém três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação das necessidades de recursos”.

A partir do momento em que o homem passou a competir pelo espaço e a utilizá-lo de forma a degradá-lo, surgiu a necessidade da preocupação com a sustentabilidade. De acordo com Ignarra (2003), os planejadores na atualidade se preocupam com a sustentabilidade do turismo, pois é necessário definir um modelo de desenvolvimento que permita o crescimento sem perda de qualidade. O planejamento do turismo pode e deve ser uma significativa ferramenta para se obter o aproveitamento turístico de determinada localidade. Segundo Pires (1999), aproveitamento turístico é a utilização do patrimônio natural e cultural para fins turísticos de forma sustentável.

Mas para que a atividade turística se desenvolva de forma sustentável é necessário estabelecer os objetivos que se deseja alcançar. Por isso, segundo Reinaldo Dias (2003), além de apontar os objetivos, é preciso definir quais espaços devem ser protegidos e qual identidade será fortalecida. Os recursos naturais e culturais estão integrados ao território e, portanto, deve haver uma utilização racional desses elementos. Segundo Beni (1998), os recursos ou atrativos naturais são aqueles elementos da natureza com determinada atração, que motivam as pessoas a se deslocarem para ir até eles. Já os recursos ou atrativos culturais são os produtos diretos das manifestações culturais de determinada população.

Em nível local, o planejamento do turismo deve estar relacionado com os planos estaduais e nacionais de desenvolvimento turístico em uma estratégia na qual se estabeleça

claramente o papel de cada órgão nos três níveis de organização do estado (Federal, Estadual e Municipal). Reinaldo Dias (2003) afirma que podem ser preparados planos locais independentes, mas que é essencial que estes se encaixem no contexto dos planos nacionais e regionais. O nível maior de desenvolvimento serve de modelo para orientar o desenvolvimento do turismo local. O município deve ser o orientador da atividade turística local, articulando com os setores da sociedade (sociedade civil organizada, empresários da área de turismo etc.).

Como de forma geral o planejamento territorial é conduzido pelo poder público, há uma tendência a focar na busca de resultados setoriais e de curto prazo para produzir resultados rápidos que satisfaçam a determinado grupo político.

A proposta de desenvolvimento local através do turismo só seria possível, segundo Benevides (1999), alcançando e equalizando cinco objetivos: preservação e/ou conservação ambiental; identidade cultural; geração de ocupações produtivas e de renda; desenvolvimento participativo e qualidade de vida. Ainda segundo Benevides, o planejamento estabelece articulações entre as áreas emissoras e os núcleos receptores, considerando os residentes como consumidores e produtores do lugar, submetidos sempre às necessidades e ao princípio da realidade; já os turistas como predominantemente consumidores do lugar, submetidos temporariamente às “liberdades” e ao princípio do prazer que o turismo proporciona.

A participação da comunidade no desenvolvimento do turismo é essencial. Eles devem estar envolvidos nas tomadas de decisões e na gestão do turismo local. O planejamento turístico integrado e participativo difere dos tradicionais planos criados pelos órgãos públicos. Ele leva mais tempo para ser elaborado, pois necessita de um diálogo constante com a população local e da inclusão de especialistas de diversas áreas nas equipes de trabalho. Nesse tipo de planejamento, os objetivos são mais flexíveis, já que deve haver um consenso na tomada de decisões envolvendo todos os atores sociais (SILVEIRA, 2000). Mas, para que essa participação possa ser efetiva, é preciso uma boa administração pública voltada para o bem-estar da população e envolvida em projetos que objetivam melhorar a qualidade de vida dos moradores locais. Segundo Reinaldo Dias (2003), a população faz parte do produto turístico e deve aceitar cumprir esse papel de ser um atrativo turístico. Sem isso a qualidade da atividade turística pode ser comprometida. Em outras palavras, a indisponibilidade comunitária com relação ao turismo comprometerá qualquer tentativa de exploração turística.

O desenvolvimento integrado do turismo traz vantagens para o turista, que poderá conviver com o respeito das pessoas do lugar, conhecer locais fora dos circuitos turísticos,

conhecer os costumes locais e aprender com o meio. Segundo Mendonça (1999), o turista na atualidade sente a necessidade de formas alternativas de turismo, busca harmonia entre o natural, o social e o local, busca partilhar experiências com a população local.

O turismo alternativo surgiu a partir da necessidade de renovar o convencional turismo de massa que degradava os destinos turísticos. Os estudiosos em turismo pressionaram o empresariado a modificar as atividades convencionais, este por sua vez, junto com os representantes de entidades e da própria população, trouxe novas práticas de turismo a fim de degradar menos o meio ambiente e também, é claro, de obter lucros com isso.

De acordo com Cavaco (1999), as formas de turismo alternativo têm como princípios respeitar a capacidade de carga em termos naturais, culturais e sociais, diminuindo os custos, elevando os benefícios e reduzindo as saídas de divisas. São diversas as formas alternativas de turismo, mas todas têm em comum a preocupação e o respeito à comunidade e ao meio ambiente. Pois é a comunidade que caracteriza determinado lugar; e a preocupação com o meio ambiente, na atualidade, tem sido uma das mais discutidas por causa da degradação ambiental.

2.2 TURISMO E AMBIENTE

O turismo é uma atividade que condiciona a organização do território, pois o utiliza e o transforma, tornando-se um dos agentes de destruição dos recursos em que ele mesmo se apóia, levando em consideração a fragilidade do espaço. O turismo não planejado pode causar mais impactos negativos do que positivos sobre a sociedade local.

Levando em consideração o processo avassalador de produção e consumo do espaço turístico do litoral brasileiro, torna-se necessário analisar os impactos econômicos, sociais e ambientais do turismo em regiões de ecossistemas frágeis. Segundo Silveira (1999), é necessário levar em consideração os seguintes aspectos em relação à localidade:

[...] respeito à capacidade de carga do espaço local no que se refere aos aspectos físicos, biológicos, sociais e psicológicos; aplicação irrestrita da legislação ambiental; infra-estrutura turística adequada ao ambiente e com aproveitamento de materiais locais nas construções, bem como em harmonia com o ambiente e com a cultura local; genuína participação local no processo de planejamento, assim como na gestão e controle do desenvolvimento do turismo; programas educativos voltados à comunidade e aos turistas; análise da viabilidade econômica e social do desenvolvimento

turístico; gestão dos impactos ambientais e socioeconômicos do turismo; e outros (SILVEIRA: 1999, p.96).

O turismo deve orientar-se de acordo com critérios de conservação e preservação dos recursos naturais e culturais baseado nas leis. O termo conservação significa proteção dos recursos naturais com a utilização racional, garantindo sua sustentabilidade e existência para as futuras gerações. Já o termo preservação refere-se à proteção integral e se faz necessário quando há risco de perda de biodiversidade, seja de uma espécie, um ecossistema ou de um bioma como um todo (PADUA, 2006).

Por esse motivo, é necessário intensificar a educação ambiental para sensibilizar a população no que tange ao papel de cada um individualmente e no âmbito coletivo, como se afirma a seguir:

Apesar de o patrimônio turístico apresentar um conjunto de leis bem definidas, o que se observa em muitas localidades é que essas leis não são cumpridas integralmente. A dificuldade de fiscalização, a avidez dos loteadores e construtores e a falta de consciência da população como um todo são fatores que contribuem para que a legislação não tenha o efeito desejado. Assim, muitas vezes, o desenvolvimento de campanhas de conscientização é mais eficiente do que uma quantidade enorme de leis proibitivas (IGNARRA, 2003, p.105).

Para tratar a questão da manipulação inadequada dos ecossistemas frágeis é necessária a participação de todas as organizações da sociedade e o compromisso individual de cada um. Mas isso não impediu que ambientes frágeis fossem ocupados indiscriminadamente. A atuação do governo isoladamente por meio de sistemas de prevenção, controle e vigilância é ineficaz (MOLINA; RODRÍGUEZ, 2001).

A atividade do turismo não atua isoladamente, sempre recebe influências externas. O conhecimento acerca de leis, incentivos e planos de desenvolvimento podem auxiliar o planejador local no seu trabalho. Por exemplo, as ilhas e as praias constituem, na atualidade, um dos pontos fortes do turismo global. As praias brasileiras são protegidas pela Constituição Federal e pelo Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC, além de constituições estaduais e outros diplomas legais. Os próprios municípios possuem leis de uso e ocupação do solo.

O turismo de sol e praia é o de maior intensidade no país, que apresenta facilidades para seu desenvolvimento devido às dimensões continentais da costa brasileira. Outro aspecto importante é que pode ser praticado ao longo de todo o ano próximo à linha do Equador. O turismo de massas praticado,

principalmente, na segunda metade do século XX, provocou a deterioração de numerosos destinos, que receberam impactos econômicos, sociais e ambientais que modificaram o perfil de muitas cidades brasileiras (DIAS, 2003, p. 62).

O principal responsável pela atratividade turística da região Nordeste é o clima quente durante todo o ano, o que torna possível realizar atividades de lazer durante as quatro estações anuais. Neste caso, a vocação turística do núcleo receptor é paisagística, ou seja, o principal produto turístico é a paisagem: as características geográficas, ecológicas e mesológicas constituem o principal fator de atração (BENI, 1998).

As condições geográficas desempenham um papel essencial na atração de um lugar turístico. O modelo de implantação do turismo no Nordeste é preocupante, pois causa grandes impactos nas regiões litorâneas. Silveira (2000) diz que é possível observar muitos impactos negativos (poluição, excesso de construções, a saturação do sítio, etc.) que provocam transformações nos valores e tradições das comunidades, desestabilizando-as.

Um planejamento estratégico efetivo poderia melhorar a qualidade do meio ambiente e atender às necessidades de uma variedade de grupos, ajudando a corrigir os erros cometidos no passado que fizeram com que certas destinações turísticas entrassem em declínio permanente (LAGE; MILONE, 2000).

A legislação não se restringe apenas à ocupação dos terrenos, mas cuida da manutenção do meio ambiente, do saneamento básico, entre outros aspectos de fundamental importância para a prática do turismo em determinada localidade. A questão é colocar em prática a legislação e impedir que os impactos destruam as paisagens essenciais para o turismo.

2.3 TURISMO E PAISAGEM

O turismo tem uma tendência natural para a periferia das regiões densamente povoadas em busca de paisagens remotas e ambientes exóticos. A paisagem interessa antes a seus próprios habitantes e só numa relação de estima entre eles despertará o interesse de um visitante. Segundo Pires (1999), paisagem é a porção da superfície terrestre que pode ser apreendida visualmente, é o domínio do visível ou de tudo aquilo que a visão abarca. A paisagem é um dos maiores fatores de atração dos turistas convencionais. Aqueles que ainda seguem ao turismo de massa estão sempre em busca de lugares bonitos.

De acordo com Meneses (2002), a paisagem é um dos motores fundamentais do turismo e o turismo é uma das atividades de maior peso econômico, que tem crescido continuamente e é capaz de sustentar países desprovidos de outros recursos. A reflexão não deve só ser feita em cima da dimensão econômica da paisagem, mas da sua transformação em mercadoria. A mercadoria é altamente vendável, mas os efeitos ambientais e culturais do local podem ser negativos a depender da maneira como é comercializado.

No imaginário coletivo, quanto mais exótica for uma paisagem, mais atrativa ela será. Por isso, a busca de opções está cada vez mais voltada para o aproveitamento do potencial natural de uma localidade. A paisagem natural, segundo Cruz (2002), é a paisagem que ainda não foi submetida à ação do homem. Por este motivo há um grande fluxo turístico para os chamados “paraísos tropicais”.

No entanto, não existe paisagem turística, mas sim a manipulação e a recriação de paisagens para atender aspirações. Para o turismo, é o valor estético da paisagem que importa, ditado pelos padrões da época. Segundo Carvalho e Garcia (2009), a paisagem também é dinâmica, uma vez que representa a história e cultura de uma localidade. As culturas e o modo como modificaram as paisagens despertam o desejo do conhecimento no turista. O imaginário cria todo um simbolismo em torno da paisagem, o que favorece consideravelmente o turismo. A busca geralmente ocorre pelo interesse de se conhecer novos lugares, constituídos não só pela paisagem em si, mas por tudo o que a compõe (o cotidiano, os aspectos geográficos, a história, os costumes). Os turistas buscam lugares que se revelam pelas paisagens, pois o que desperta a curiosidade do visitante é justamente o diferente, o novo.

No Brasil, há diversos locais onde a paisagem é o fator principal de atração de visitantes e a Bahia é um dos estados mais requisitados quando se fala em paisagem. A Região Metropolitana de Salvador, incluindo a região da Baía de Todos os Santos, possui locais com paisagens exóticas e propícias à prática da atividade turística.

3 A REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (RMS)

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) foi criada pela Lei Complementar Federal nº14 de 1973 e ampliada por meio das Leis nº 30/2008 e nº. 32/2009. A finalidade de criar uma região metropolitana é realizar serviços comuns de interesse das cidades envolvidas, de modo a constituir uma unidade de planejamento e gestão.

Segundo Braga e Carvalho (2004), “uma região metropolitana é um aglomerado urbano composto por vários municípios administrativamente autônomos, mas integrados física e funcionalmente, formando uma mancha urbana praticamente contínua”.

A RMS compreende um território de 4.337,72 km² e é a 7ª maior do Brasil, com 3.799.589 habitantes (dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007), segundo a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Bahia (SEDUR).



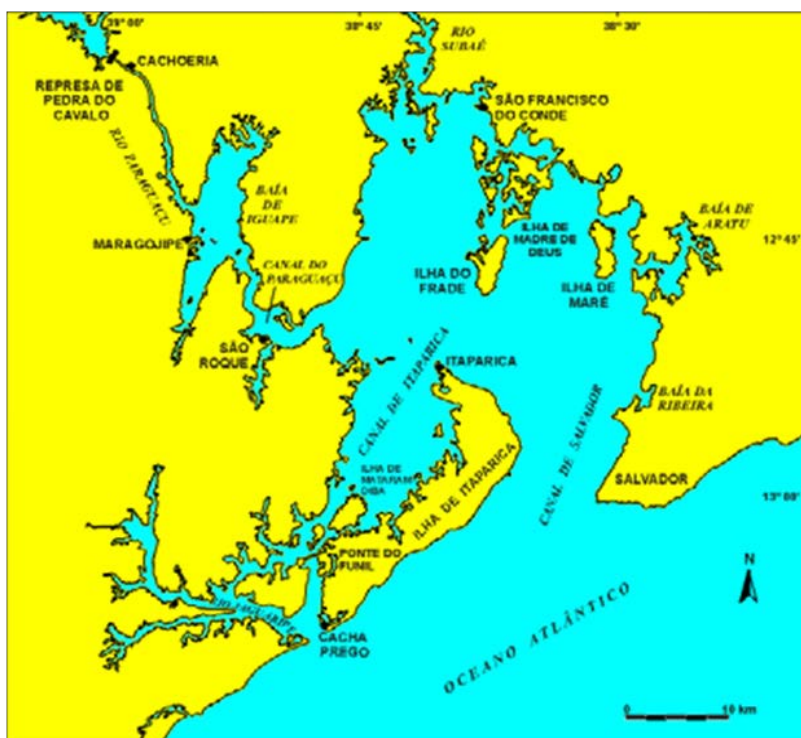
MAPA 1: Região Metropolitana de Salvador
Fonte: Bahia, 2009

A região é formada por treze municípios: Candeias, Camaçari, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz, incluindo as ilhas pertencentes a esses municípios (Mapa 1).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

A Região Metropolitana de Salvador possui um extenso litoral. Com exceção de Dias D'Ávila, Pojuca e São Sebastião do Passé, todos os seus outros municípios têm litoral, fazendo divisa seja com o Oceano Atlântico, como Mata de São João, Camaçari e Lauro de Freitas, ou com a Baía de Todos os Santos, como Itaparica, Candeias, Simões Filho, São Francisco do Conde, Madre de Deus, ou mesmo com os dois, como Salvador e Vera Cruz.

A Baía de Todos os Santos (BTS) é a maior baía do Brasil e a segunda maior baía do mundo, com 1100 km de extensão. A temperatura média anual na BTS está entre 18°C e 30°C e a média de precipitação anual é de 1500 mm (DIAS, 2003). Do ponto de vista geomorfológico, a BTS é uma baía de maré. De acordo com Santana (2003), em seu ambiente aquático circulam diversos tipos de embarcações, desde as grandes como *ferry-boat* e navios de cruzeiros, até pequenas como veleiros, lanchas e escunas. Dentre as 56 ilhas da baía, destacam-se a de Itaparica (a maior de todas) com 192,20 km²; a de Maré, com 13,87 km²; e a dos Frades, com 8 km².



MAPA 2: Baía de Todos os Santos

Fonte: Gantois, 2009

A BTS (Mapa 2) apresenta embocaduras de uma grande quantidade de rios, sobressaindo-se o Jaguaripe, o Paraguaçu e o Subaé (SANTANA, 2003). Apesar de o Rio

Paraguaçu ter sido barrado com a construção da represa de Pedra do Cavalo, no ano de 1985, esse rio ainda é a mais importante fonte de água doce da BTS, representando cerca de 64% da descarga total de água doce. Essa configuração originou ao longo da baía a formação de ecossistemas ricos em biodiversidade como manguezais, remanescentes de Mata Atlântica e recife de corais. Segundo Anjos (2002), nos manguezais da Baía de Todos os Santos habita uma grande diversidade de espécies de interesse econômico, como o caranguejo, o aratu, o siri e o camarão. Os recifes de corais mais representativos da BTS estão na Ilha de Itaparica, mas é possível encontrá-los em outros locais, como na Ilha de Maré.

Segundo Peres (2009), com suas 56 ilhas, dentre as quais a maior e mais relevante é a de Itaparica, esta baía se configura como o berço da civilização colonial portuguesa nas Américas, abrigando no século XVI o maior porto exportador do Hemisfério Sul. Dali, o açúcar brasileiro e a prata boliviana eram enviados às metrópoles européias, sendo o porto de Salvador o que mais recebeu escravos africanos.

De acordo com Santana (2003), os quinze municípios costeiros da BTS, incluindo sete municípios da RMS, reúnem 21% da população do Estado da Bahia, sendo que a maior parte da população vive em áreas urbanas costeiras. As atividades tradicionais da BTS compreendem a pesca artesanal, a pequena agricultura, o extrativismo animal e vegetal, a produção artesanal e manufatureira e a prestação de serviços de baixa tecnologia. Para a realização dessas atividades, a população utiliza seus próprios meios de transporte, predominantemente canoas. A maior parte das comunidades apresenta déficits significativos em equipamentos e serviços básicos, principalmente em relação à infra-estrutura. A BTS também abriga intensa atividade industrial, alavancada pela implantação da indústria do petróleo. A exploração de petróleo motivou a instalação da Refinaria Landulpho Alves e do Complexo Petroquímico de Camaçari na região.

As zonas costeiras desempenham um importante papel para o desenvolvimento de um país, por abrigarem vários ecossistemas em que os processos sociais, físicos, biológicos, econômicos e culturais são interdependentes. Na Baía de Todos os Santos tal efeito não é diferente, pois abriga várias atividades econômicas como, por exemplo, o turismo. Devido à sua imensa área litorânea aliada ao clima tropical, a Baía de Todos os Santos possui um imenso potencial para a prática de atividades náuticas. O turismo de lazer náutico na Bahia está em um período de ascensão e por isso vem atraindo investimentos dos setores público e privado, a exemplo da crescente movimentação de cruzeiros marítimos (ALFAYA, 2007).

Na década de 70, a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador, junto à Secretaria da Indústria e Comércio e a Coordenação de Fomento ao

Turismo, lançaram o Projeto Baía de Todos os Santos com o objetivo de identificar as potencialidades turísticas e fomentar o turismo na região. Foram realizados estudos nas praias e ilhas da BTS e sugeridas ações para desenvolver o turismo em cada localidade, de acordo com suas características e seu potencial. Para benefício do turismo náutico na BTS houve também o Projeto Via Náutica, desenvolvido pela Prefeitura de Salvador em parceria com o Governo do Estado, que compreendia um roteiro turístico náutico na borda da baía realizado por catamarãs e prevendo nove pontos de parada. Segundo Santana (2003), o Projeto Via Náutica previa um investimento de 34 milhões de dólares de recursos públicos e privados em obras marítimas. Entretanto, estes projetos nunca foram concluídos.

O turismo na Bahia está fortemente concentrado na zona costeira do Estado e a região da Baía de Todos os Santos se destaca nesse contexto pela presença de Salvador. Nos demais municípios costeiros, o turismo ainda é um setor emergente. As ilhas são localidades que despertam o interesse empresarial, mas as condições de acesso e a alta de qualificação dos trabalhadores, entre outros aspectos, não estimulam os investimentos privados.

O movimento turístico nessas ilhas é praticamente restrito a excursões de um dia, programadas por agências com frota própria ou através de empresas de transportes náuticos. Mas esse movimento é condicionado pelas condições de infra-estrutura e serviços das localidades. Na opinião de Santana (2003), para desenvolver o turismo é preciso proteger as condições ambientais da região e garantir o acesso das comunidades aos benefícios gerados pela atividade.

Mas a BTS não pode ser vista apenas como um local para a prática do turismo náutico, já que há uma grande diversidade de ecossistemas que podem oferecer oportunidades para a prática de outras atividades, como o turismo de observação, conservação, proteção e catalogação de manguezais da área para posterior utilização como atrativos turísticos.

A importância de seus recursos naturais levou à criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Baía de Todos os Santos, através do Decreto Estadual N° 7595, de 5 de junho de 1999. A APA possui 800 km² e compreende as águas e as ilhas pertencentes a Salvador e a alguns municípios da RMS. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC - Lei 9.985/2000), a importância da APA Baía de Todos os Santos é “promover o ordenamento do uso e ocupação das ilhas da Baía de Todos os Santos, visando o desenvolvimento de atividades econômicas adequadas à conservação dos recursos naturais”. Ou seja, a APA BTS foi criada por ser uma área extensa que possui certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais, especialmente importantes para a qualidade

de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem com objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

De acordo com Santana (2003), as áreas marinhas protegidas da BTS incluem quatro categorias de manejo: Área de Proteção Ambiental (APA), Parque Florestal, Reserva Extrativa e Reserva Ecológica. A finalidade é proteger ecossistemas importantes como manguezais, áreas lodosas, recife de corais, praias, ilhas e zonas de pesca. Essas áreas somam mais de 90 mil hectares, o correspondente a quase 4% do total de áreas protegidas do estado da Bahia. Isso mostra a grande importância ambiental da Baía de Todos os Santos que, por sua fragilidade, necessita de meios de preservação da natureza, pois além da importância biológica, muitas vezes esses ecossistemas são fonte de sustento das comunidades locais.

Os principais ecossistemas observados na Baía de Todos os Santos são os seguintes: manguezais – vastos e ocupando, principalmente, as franjas e costas internas das ilhas da baía; recifes de corais – dispersos ao longo da costa voltada para o Oceano Atlântico; construções eólicas – ocupam exclusivamente a parte norte de Salvador, alguns fragmentos já bastante descaracterizados pela ocupação urbana; orla marítima – apresentam morfologia bastante acidentada, com escarpas, enseadas e morros isolados; e lagoas – eminentemente artificiais, servem como espaço de recreação da população urbana.

Apesar de apresentar grande importância do ponto de vista turístico, a degradação dos seus recursos naturais tem sido registrada nas últimas décadas em diversos estudos realizados por órgãos públicos e entidades não governamentais (SANTANA, 2003). Na atualidade, há o interesse em proteger ecossistemas marinhos frágeis em vista do crescimento das atividades econômicas dependentes desses recursos, inclusive o turismo. Mas a região da Baía de Todos os Santos ainda necessita de plano de manejo e não recebe a fiscalização adequada.

Dentre os principais problemas da região da baía de Todos os Santos relacionados por Santana (2003) é possível identificar: a contaminação das águas costeiras por falta de saneamento básico; a alteração de habitats relevantes à manutenção da sustentabilidade; a ocupação espacial desordenada; o manejo inadequado de resíduos sólidos; a exploração de recursos locais sem controle; a falta de educação ambiental.

A maior parte das comunidades da zona costeira da BTS apresenta déficits significativos em equipamentos e serviços básicos. As condições de infra-estrutura não são adequadas, pois carecem de meios para atender às necessidades do processo de comercialização e abastecimento dos produtos. Segundo Santana (2003), há um número

reduzido de atracadouros, insuficiência dos serviços de água e energia e de abastecimento de gelo e óleo. As condições de acesso também são difíceis, com 37% das vias sem pavimentação e apenas 12 pontos de acesso por vias navegáveis.

Esse fato mostra a ineficácia do planejamento urbano de Salvador e demonstra que ainda há um despreparo para a prática da atividade turística, pois nem mesmo os serviços básicos estão sendo realizados em boas condições para seus moradores - conforme se pode observar no próximo item – e muito menos para receber bem os visitantes.

3.2 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-URBANAS DA RMS

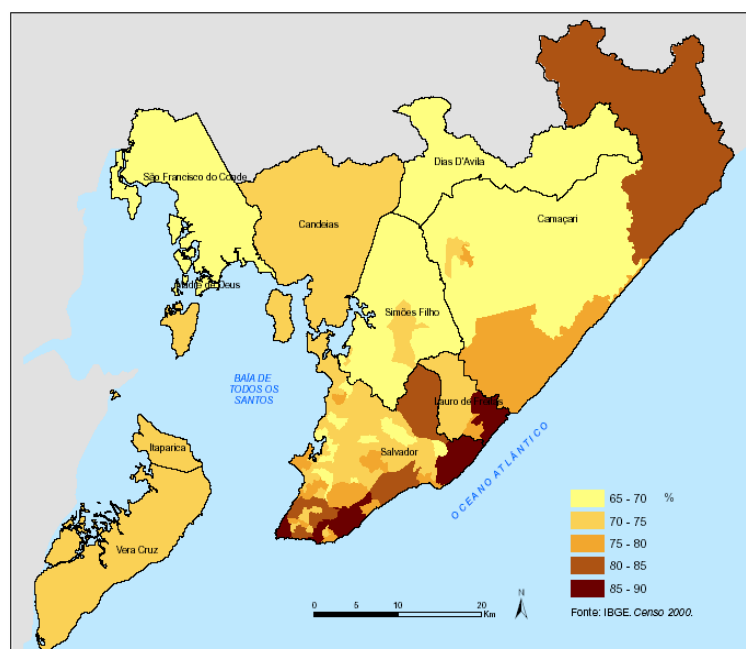
A RMS pode ser caracterizada de acordo com os seus aspectos territoriais e sócio-econômicos: ocupação territorial centralizada; existência de políticas econômicas concentradoras e marcadas por preferência geopolítica; crescimento acelerado com elevadas taxas de desemprego; persistência da desigualdade com municípios ricos, mas também populações pobres; agressividade da produção industrial sobre ambientes sensíveis; centralidade de Salvador como cidade concentradora de serviços (CUNHA, 2008).

Quanto ao desenvolvimento social, pode-se observar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da Região Metropolitana de Salvador é de 0,791 e supera o de todos os Estados do Nordeste (o segundo maior é o de Pernambuco - 0,643). Se fosse uma unidade da Federação, a região teria o sexto melhor indicador do Brasil, inferior apenas ao do Distrito Federal (0,844), Santa Catarina (0,822), São Paulo (0,820), Rio Grande do Sul (0,814) e Rio de Janeiro (0,807), segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Então, entre os municípios da RMS não há tanta desigualdade, mas se fosse feita a comparação com os índices do restante do estado, a situação seria diferente.

O IDH-M é composto por três sub-índices: renda, longevidade e educação. É nesse último que a Região Metropolitana de Salvador se sai melhor, mesmo em comparação com os Estados do Brasil. Com um IDH-M Educação de 0,915, ela só perde para o Distrito Federal (0,935). Em renda (0,731), fica atrás novamente do Distrito Federal (0,842) e também de São Paulo (0,790), Rio de Janeiro (0,779), Rio Grande do Sul (0,754), Santa Catarina (0,750) e Paraná (0,736). No IDH-M Longevidade (0,728) cai para a décima posição, abaixo de Santa Catarina (0,811), Rio Grande do Sul (0,785), São Paulo (0,770), Minas Gerais (0,759), Distrito Federal (0,756), Mato Grosso do Sul (0,751), Paraná (0,747), Goiás (0,745),

Mato Grosso (0,740) e Rio de Janeiro (0,740). Apesar do índice da RMS estar na frente de muitos estados do Brasil, não se pode incluir a Ilha de Maré nessa questão. Pois se fossem medidos os sub-índices de renda e educação da ilha, esse número cairia bastante, devido à baixa escolaridade e à baixa renda da população.

Nos anos mais recentes, a RMS vem sendo especialmente afetada pelos efeitos da crise, do ajuste e da reestruturação produtiva da economia brasileira. Desde a década de noventa, ela vem registrando uma interrupção da tendência à estruturação do mercado de trabalho, uma redução expressiva dos postos (especialmente no setor industrial), um crescimento lento dos vínculos formalizados e uma expansão do assalariamento sem registro em carteira e do trabalho por conta própria em condições precárias.



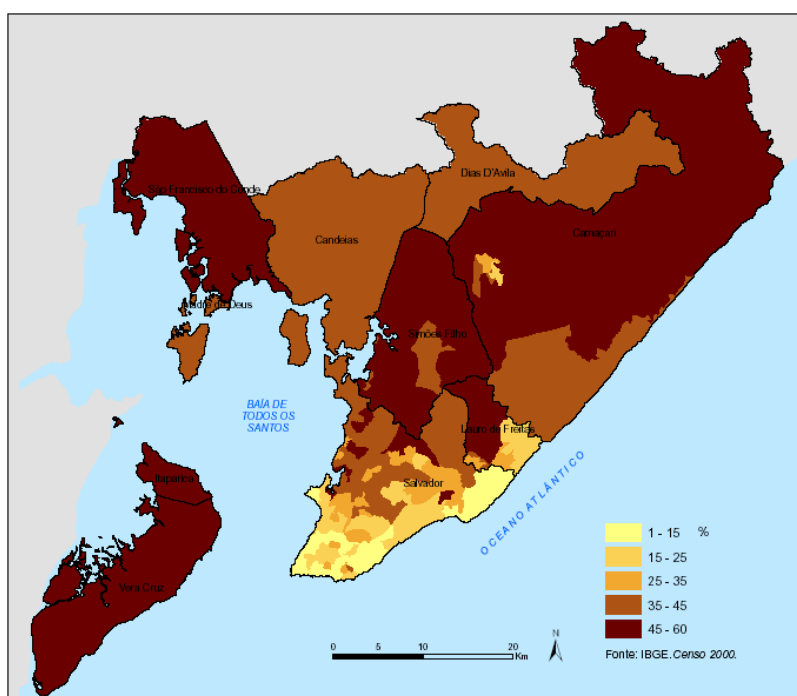
MAPA 3: Taxa de Ocupação Total - Região Metropolitana de Salvador
Fonte: IBGE Censo 2000 *apud* Observatório das Metrôpoles [200-]

Em 2003, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem em Domicílios – PNAD (CARVALHO; PEREIRA, 2008), a participação dos empregados era de 52,6% na RMS, superior apenas às registradas nas regiões metropolitanas de Recife e de Belém; a parcela desses trabalhadores que possuía carteira assinada (estando cobertos pela legislação trabalhista) não ia além de 67,8%. Nesse mesmo ano, os trabalhadores da RMS tinham padrões de remuneração ligeiramente superiores apenas aos das grandes metrôpoles do Norte e Nordeste do país (Belém, Fortaleza e Recife), uma vez que 39,5% dos ocupados percebiam até um salário mínimo; 67,2% até dois salários, 19,7% entre dois a cinco e somente 9,3% mais de cinco salários, distanciando-se bastante das remunerações que prevaleciam nas

metrópoles mais desenvolvidas do Centro-Sul e na região do Distrito Federal e entorno. O desemprego tem chegado a 25,23% da PEA, o que confere à RMS uma posição na dianteira de um triste campeonato, que se estabelece nesse aspecto entre as metrópoles brasileiras.

Esses dados mostram como o desemprego vem aumentando na RMS em contraposição a outras regiões metropolitanas do país. De acordo com o mapa 3 é possível perceber que assim como Salvador, as ilhas que pertencem ao município - Frades e Maré - possuem uma ocupação baixa, entre 70 e 75%. Isso se deve ao fato de haver baixa escolaridade dessa população, que conseqüentemente tem menos oportunidades de emprego.

Levando-se em conta as características da economia e as condições ocupacionais que prevalecem em Salvador e nos demais municípios que constituem sua região metropolitana, não chega a ser surpreendente que os baixos níveis de renda e a intensidade da pobreza dos seus moradores se destaquem dentre os principais traços da região.



MAPA 4: Famílias com renda per capita até meio salário mínimo - Região Metropolitana de Salvador
Fonte: IBGE Censo 2000 *apud* Observatório das Metrôpoles [200-]

Considerando-se como indicador de pobreza uma renda mensal familiar per capita inferior a meio salário mínimo, constata-se que a frequência dessas famílias era de 28,7% em Salvador (Mapa 4), conforme o Censo do IBGE de 2000 (CARVALHO; PEREIRA, 2008), elevando-se a 32,29% em Lauro de Freitas, 38,82% em Madre de Deus, 43,06% em Simões Filho, 41,10% em Camaçari, 41,70% em Candeias, 41,73% em Dias D'Ávila, 49,10% em

Itaparica, 49,87% em São Francisco do Conde e 49,78% em Vera Cruz. Já as famílias com uma renda per capita acima de três salários mínimos constituíam 21,29% em Salvador, 17,79% em Lauro de Freitas, 7,91% em Madre de Deus, 5,54% em Simões Filho, 8,11% em Camaçari, 6,10% em Candeias, 6,70% em Dias D'ávila, 6,94% em Itaparica, 5,81% em São Francisco do Conde e 8,53% em Vera Cruz.

Mas a realidade de Salvador nesse quesito não pode ser aplicada às ilhas, pois elas possuem um percentual de pessoas com renda per capita inferior a um salário mínimo muito maior que Salvador, pois as oportunidades de emprego são poucas e as que existem oferecem remuneração baixa devido à baixa escolaridade da população. Pode-se perceber no mapa 4 que Salvador possui o menor indicador de pobreza, basicamente entre 1 e 25%, mas observando as ilhas, percebe-se um percentual de 35 a 45%, ou seja, fazer parte do mesmo município não aumenta as oportunidades de emprego.

Apesar desses dados, a expansão e modernização econômica da RMS aconteceram de forma bastante rápida e abrupta, entre as décadas de 1960 e 1970, com a realização de grandes obras que acompanharam e anteciparam os vetores da expansão urbana e de uma intensa ocupação informal de famílias de baixa renda na periferia.

Nos anos 1980, consolida-se um novo centro urbano em Salvador, impulsionado por grandes empreendimentos públicos e privados realizados na década anterior, destacando-se a construção da Av. Paralela, do Centro Administrativo da Bahia, da nova Estação Rodoviária e do Shopping Iguatemi. Essa nova centralidade não apenas direciona a expansão da cidade no sentido da orla norte, como contribui para o gradativo esvaziamento do Centro Tradicional na área antiga da cidade. Diante desse quadro, as soluções para construção de moradias estiveram, desde a década de 1940, vinculadas, sobretudo, à produção informal, associando processos de parcelamento improvisado e autoconstrução. Compõem o conjunto as invasões, os parcelamentos clandestinos e outras formas de ocupação habitacional deficientes de atributos de habitabilidade, que juntos constituem a ocupação informal na área urbana. Formaram-se à revelia dos parâmetros urbanísticos estabelecidos e cresceram fora das regras de segurança e conforto previstos para a edificação, portanto, sem controle público.

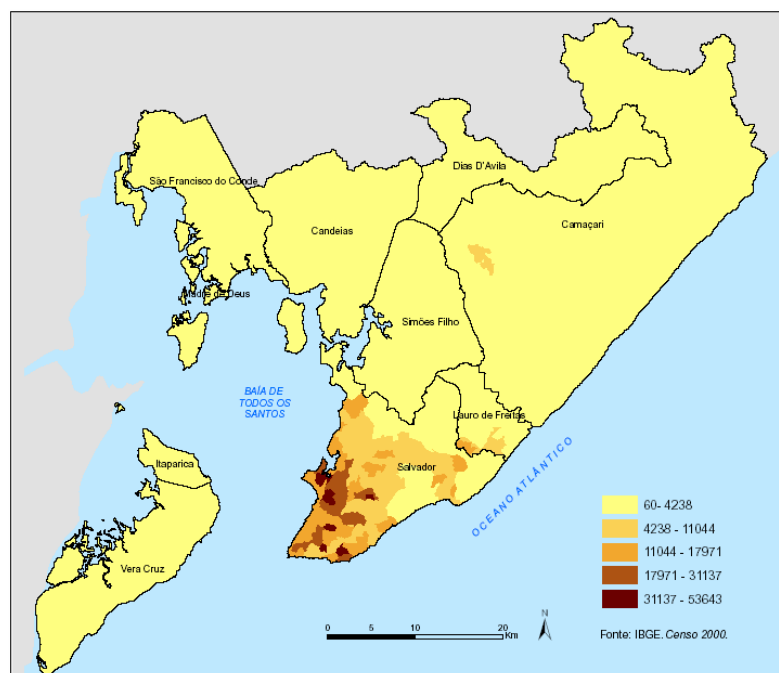
Para Salvador, no início da década de 1990, as áreas das chamadas “invasões” representavam 14% da área de habitação na cidade, onde moravam aproximadamente 30% da população (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Conjuntamente com outras áreas ocupadas de maneira informal, correspondiam a 32% da ocupação habitacional, abrigando 60% da população. Em termos geográficos, as áreas em condições mais precárias de habitabilidade concentram-se no Subúrbio Ferroviário e no chamado Miolo da cidade, enquanto aquelas em

melhores condições situam-se na área central e na faixa ao longo da Orla Oceânica, ainda que, também inseridas nesse tecido, existam algumas pequenas ilhas de ocupação informal e deficiente, ocorridas quando essas áreas não eram ainda valorizadas. Em relação aos demais municípios da RMS, as evidências do ambiente construído nas suas sedes demonstram claramente a predominância de áreas informais, com alto grau de deficiências urbanísticas, seguindo o mesmo padrão de precariedade física e de periferização no entorno dos núcleos centrais, semelhante ao que ocorre em Salvador, ainda que abrangendo uma menor população.

Evidencia-se uma distribuição bastante assimétrica em relação ao acesso dos domicílios às redes de infra-estrutura na RMS. Nesse aspecto, o município de Salvador tem uma situação razoável, com quase a totalidade de sua área coberta, ficando os demais municípios em situação bem mais precária, com as exceções de Dias D'Ávila e Vera Cruz, que apresentam condições um pouco melhores, e também a orla de Lauro de Freitas, parte da orla de Camaçari e sua sede. Em termos de escoamento sanitário adequado, ou seja, domicílios com esgotamento ligado à rede geral ou à fossa séptica, a situação é similar. Salvador apresenta a melhor posição, sendo que a área do município coberta por escoamento sanitário adequado é bem menor que a área atendida por abastecimento de água. Quanto aos demais municípios, observa-se que a orla de Camaçari não possui escoamento sanitário adequado, fato que poderá vir a causar prejuízos ambientais e de saúde pública, na medida em que a área venha a sofrer adensamento, tendência que se configura hoje. A coleta de lixo adequada, por serviço de limpeza ou caçamba, ocorre em índices próximos a 100% nos domicílios localizados na orla de Salvador e no Centro Tradicional do município, caindo um pouco para índices entre 90 e 95% em suas demais áreas e na orla de Lauro de Freitas.

Apesar de Salvador possuir uma situação melhor em relação aos outros municípios da RMS quando se trata de infra-estrutura, isso não reflete a situação das ilhas. A Ilha de Maré, por exemplo, possui situação precária quando se trata de saneamento básico. Muitas casas são construídas em locais indevidos e ainda não possuem rede de esgoto.

Segundo dados do IBGE do ano de 2007, a população da RMS é de 3,67 milhões de habitantes, o que corresponde a 26% do estado da Bahia. Trata-se de uma região fundamentalmente urbana, cujo grau de urbanização passou de 96,6%, em 1991, para 98,4% em 2000.

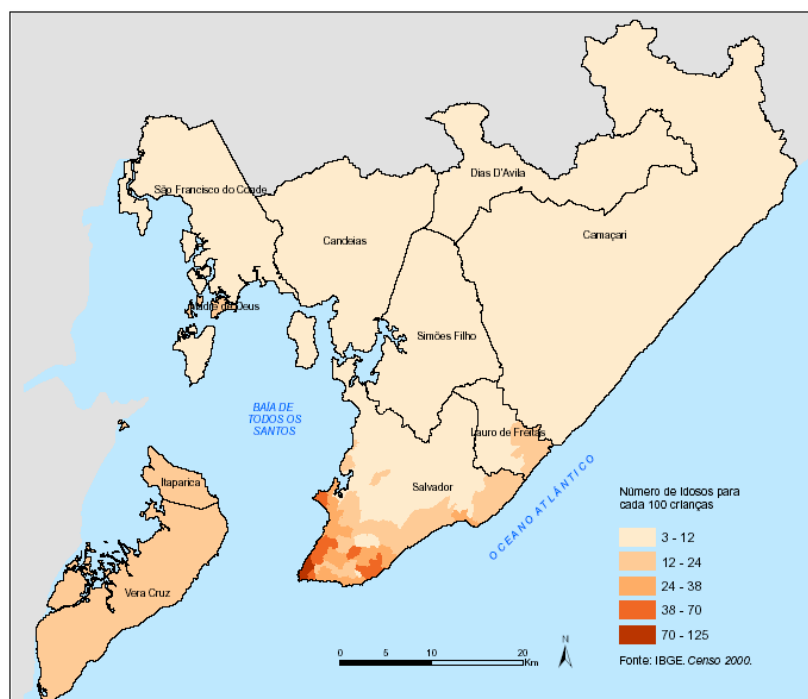


MAPA 5: Densidade Demográfica – Habitantes por Km - Região Metropolitana de Salvador
 Fonte: IBGE Censo 2000 *apud* Observatório das Metrôpoles [200-]

No período entre 1991 e 2000 a RMS teve uma taxa média geométrica de crescimento anual de 2,14% (superior à média de 1,1% correspondente à Bahia como um todo), com significativas variações entre os municípios (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Com a segunda maior área e 80,9% da população da RMS, Salvador apresentava uma densidade demográfica de 3.457 habitantes por quilômetro quadrado em 2000. Lauro de Freitas ficava em segundo lugar (com 1.895 habitantes por quilômetro quadrado) e Madre de Deus, que possui uma pequena área, em terceiro, com 1.080,33. Salvador é a terceira cidade mais populosa do país, comanda a sexta maior região metropolitana brasileira em termos demográficos e, ainda que em ritmo mais lento, sua população continua crescendo mais que as outras regiões.

Apesar do alto grau de urbanização da RMS, é possível perceber no mapa 5 que somente o município de Salvador (exceto as ilhas) possui alta densidade demográfica. As ilhas, assim como os demais municípios, possuem densidade demográfica muito baixa. Muitas pessoas tem buscado sair da Ilha de Maré por causa da falta de oportunidades de uma vida melhor para a população residente.

Analisando-se a composição etária da população, a RMS apresenta uma clara retração da base de sua pirâmide demográfica, que representa as crianças de 0 a 4 anos de idade. Nos últimos anos tem aumentado a expectativa de vida da população.



MAPA 6: Índice de Envelhecimento - Região Metropolitana de Salvador
 Fonte: IBGE Censo 2000 *apud* Observatório das Metrôpoles [200-]

É relevante o aumento da participação das pessoas com 70 anos ou mais e o expressivo crescimento do contingente de jovens entre 15 e 24 anos de idade na população de 2000, o que evidencia a necessidade de políticas públicas direcionadas às pessoas desse grupo etário, como a educação de nível médio e qualificação profissional. A frequência de pessoas idosas cresceu em todos os municípios da RMS, sendo que os municípios onde sua participação é maior são Itaparica e Vera Cruz.

De acordo com Carvalho e Pereira (2008), no âmbito da RMS, a distribuição da população por grupos etários é diferenciada. A participação das crianças e adolescentes é relativamente mais elevada em Dias D'Ávila, Simões Filho, Camaçari, São Francisco do Conde e Itaparica, assim como nas áreas onde se concentram os grupos de mais baixa renda de Lauro de Freitas e de Salvador. Já a presença dos idosos com 65 anos ou mais mostra-se mais intensa em Itaparica e Vera Cruz, assim como em alguns bairros mais antigos do Centro e da orla de Salvador, como se pode observar no mapa 6.

A análise sobre a questão da educação na RMS baseia-se nos indicadores relativos aos índices de analfabetismo, grau de escolaridade e adequação à frequência escolar de diferentes faixas etárias da população. Considerando-se o percentual de analfabetos por faixa etária, nota-se uma significativa melhora nos índices obtidos no censo do IBGE de 2000, se comparados aos de 1991. Todavia, essa melhora relativa que se observa nos dados agregados

por município não significa a redução de desigualdades, como pode ser notado quando os indicadores são espacializados. Levando-se em conta os percentuais de pessoas analfabetas de quinze anos ou mais por município da RMS, é perceptível que, em 1991, somente Salvador tinha um número de analfabetos inferior a 10%, já que se trata da metrópole e é mais desenvolvida no aspecto da educação; cinco municípios – Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, São Francisco do Conde e Vera Cruz – estavam acima de 20%, sem considerar o caso de Lauro de Freitas, que apresentava uma taxa de 19,57%. Já em 2000, Salvador, Lauro de Freitas e Madre de Deus exibem percentuais abaixo de 10%, e nenhum município tem uma taxa maior do que 17%. Naquele ano, São Francisco do Conde e Vera Cruz destacam-se por evidenciarem as maiores taxas percentuais, todas acima dos 16% (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2009).

Já a distribuição espacial do analfabetismo funcional se refere a pessoas com até 3 anos de estudo e 15 ou mais anos de idade. Essa situação é significativamente melhor no município pólo da Região Metropolitana. Entretanto, o problema aparece mesmo em Salvador: quando se observa o espaço urbano, nota-se que as taxas são melhores na Orla Atlântica, piorando a partir daí, o mesmo acontecendo com Lauro de Freitas, segundo Carvalho e Pereira (2008). Já em Camaçari, somente áreas restritas na sede do Município têm taxas próximas a Salvador. A distribuição espacial das taxas de analfabetismo na RMS mostra situação similar à descrita acima, destacando-se somente a sede de Camaçari, a orla de Lauro de Freitas e trechos do município de Salvador com taxas abaixo dos 12 pontos percentuais. É relevante notar que a taxa de analfabetismo se refere a toda população com mais de 15 anos, o que dilui a melhoria recente que é evidente quando se examinam os dados sobre as faixas etárias de 15 a 17 e de 18 a 24 anos. Todavia, ela aponta para a necessidade de políticas públicas que foquem as áreas mais carentes da região.

A frequência ao ensino fundamental é obrigatória para todas as crianças com idade entre 7 a 14 anos. Porém, em nenhum município da Região, esse indicador atinge 100%. No conjunto da RMS, do total de 441.264 crianças, 423.336 (95,93%) têm acesso à escola, enquanto que quase 18 mil crianças não a frequentam. Os maiores percentuais não estão em Salvador, que tem 96,07%, mas em São Francisco do Conde, que atinge 97,13%. Acima de Salvador, estão também os municípios de Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica e Simões Filho, todos na faixa dos 96%. As taxas mais baixas estão em Vera Cruz (93,26%) e Madre de Deus (93,53%) (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2009).

Se for considerada a frequência escolar de jovens acima de 18 anos, ou seja, o acesso ao curso superior, delineia-se um quadro em que se acentuam as diferenças entre o

pólo e os municípios periféricos: verifica-se que os maiores índices de acesso ao ensino superior estão em Salvador, onde 9,19% dos jovens entre 18 e 22 anos freqüentam curso superior, e em Lauro de Freitas, com 7,48%. Os demais municípios apresentam índices em torno (ou abaixo) de 1% de frequência em cursos superiores, o que se explica pela inexistência de faculdades e universidades próximas. Há que se destacar ainda a evolução de Lauro de Freitas nesse aspecto, pois o município passa de menos de 1%, em 1991, para mais de 7% em 2000, motivado pela instalação de várias faculdades privadas nos últimos anos em seu território e pela maior facilidade de acesso de sua população jovem às universidades sediadas em Salvador.

Quando se observa os dados da educação de Salvador, percebe-se uma situação melhor que a dos outros municípios da RMS, mas novamente isso não pode ser aplicado às ilhas que pertencem ao município. A Ilha de Maré, por exemplo, só possui escolas até o 5º ano do ensino fundamental, o que evidencia a baixa escolaridade da população e, por consequência, poucas oportunidades de emprego e alto nível de pobreza.

3.3 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DA RMS

Quando se trata dos aspectos econômicos, a RMS é responsável por 51% do PIB Estadual (segundo dados do IBGE em 2005). Tanto Salvador quanto a Região Metropolitana apresentaram, nas últimas décadas, taxas de crescimento do PIB superiores às verificadas nas duas principais metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro. De acordo com dados do IBGE em 2002, a RMS é a quinta região metropolitana do país e a primeira do Nordeste em termos de criação de valor, com um PIB de cerca de R\$ 31 bilhões, a preços do ano.

Trata-se de uma região extremamente concentrada na metrópole Salvador. Salvador detém, respectivamente, 80% e 29% da população total regional e estadual, destacando-se quanto à importância econômica, cujo PIB corresponde a 48% do PIB Metropolitano e a 24% do PIB Estadual, segundo dados do IBGE, em 2007 (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Isso significa que esta é uma região rica economicamente, porém isto deve ser relativizado devido à desigualdade econômica da região, principalmente quando se trata das ilhas que fazem parte da região, pois elas apresentam os menores índices de rendimento, como é o caso da Ilha de Maré, em Salvador.

A Região Metropolitana de Salvador é o principal foco de desenvolvimento econômico do Estado da Bahia. A região possui uma enorme capacidade de atrair investimentos, pois apresenta suporte comercial e de serviços para todo o Estado.

Do ponto de vista econômico e cultural, Salvador é a segunda principal metrópole do Nordeste e tem condições de ultrapassar a primeira colocada, Recife, sobretudo se consolidar sua vocação de centro turístico e cultural, firmando-se como portão de entrada para o Norte e Nordeste do país. Um dos determinantes da expansão metropolitana se delineia através de ações voltadas ao turismo que transformam o espaço urbano em mercadorias, com a exploração de áreas públicas, a privatização de praias e serviços urbanos, instalação de pedágios nos principais acessos à cidade etc.

A evolução e as características econômicas e sociais de Salvador e da sua região metropolitana vêm se refletindo não apenas na conformação do espaço, mas também na sua apropriação diferenciada pelas diversas categorias sociais. Para entender esse fenômeno, vale ressaltar como a transformação de Salvador e a constituição da região metropolitana também envolveram mudanças radicais no tecido urbano. Essas mudanças, associadas à realização de investimentos complementares centrados na infra-estrutura e no projeto industrial, interferiram na conformação de um novo padrão de produção do espaço urbano.

As características da Ilha de Maré em relação à RMS são bem diferentes, pois as atividades econômicas da ilha não correspondem às atividades dessa região, que incluem serviços especializados e indústrias. A Ilha de Maré possui atividades tradicionais, como a pesca e a mariscagem, que produzem baixos rendimentos.

Outro assunto relevante quando se trata da população é a mobilidade e o transporte, pois essa é uma questão que necessita de muita atenção, já que também pode ser um fator de segregação social.

3.4 MOBILIDADE E TRANSPORTE NA RMS

Os meios de transporte na Bahia se organizam a partir da metrópole, Salvador, que apesar de não ter uma localização central no estado, centraliza todo o sistema de transporte, coordenando as relações econômicas da Bahia. Esse fato é resultado do processo histórico de ocupação do território baiano. Simplificando, pode-se dizer que é para Salvador, ou de Salvador, que saem ou chegam às rodovias, ferrovias, linhas aéreas ou de navegação, incluindo aqui o sistema de *ferry-boat*, que liga a capital à ilha de Itaparica e daí ao Sul do

estado. Desse modo, o interior do estado se integra à Metrópole e o estado se integra ao resto do país. Em termos de transporte marítimo, a RMS dispõe dos portos de Aratu e de Salvador.

O aeroporto Luiz Eduardo Magalhães, antes denominado Aeroporto Dois de Julho, localizado no município de Salvador, é o maior do estado e, segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) movimentou, em 2001, 3.081.310 passageiros. Considerando o transporte rodoviário intermunicipal, Salvador é a cidade do estado com maior número de linhas de ônibus – 350 – seguida de Itabuna, com 77 linhas, e de Feira de Santana, cidade que está na esfera de influência da RMS, com 66 linhas. Outros municípios da Região Metropolitana, Vera Cruz, Camaçari e Lauro de Freitas, vêm na quinta, sexta e oitava posição, respectivamente, com 43, 31 e 29 linhas de ônibus intermunicipais (SEI,1998)

Pode-se notar que existe um forte movimento pendular entre Salvador e os municípios citados, particularmente Lauro de Freitas. Lauro de Freitas é a cidade que possui maior percentual de moradores deslocando-se para outro município, com finalidades de estudo ou trabalho. Esse indicador (deslocamento entre o domicílio e o local de trabalho ou estudo) fornece um referencial importante para a apreciação dos processos de metropolização e configuração da centralidade dos espaços. Lauro de Freitas cumpre o papel de residência principal para parcela da população que trabalha ou estuda em Salvador, ou secundária para parcela da população do município pólo que tem ali residências para uso em férias ou lazer, constituindo-se em expansão da área nobre de Salvador. O movimento entre Salvador e Lauro de Freitas demonstra que, para a população metropolitana, as fronteiras administrativas são irrelevantes, e é necessária a implantação de políticas públicas que considerem a totalidade do espaço metropolitano.

Em Salvador, segundo estimativas da Secretaria Municipal de Transportes (SMTU), o número de viagens motorizadas por dia chega a 2,9 milhões; o índice de motorização – automóveis por 1.000 habitantes – é de 140 unidades, com cerca de 72% das viagens sendo feita por ônibus, 28% por transporte individual e 1% de transporte ferroviário. Existem em operação 2.233 ônibus, que operam 398 linhas e atendem a uma demanda mensal estimada em mais de 40 milhões de passageiros, além de cerca de 300 “vans” e lotações. O número de viagens a pé é bastante alto, existindo estimativas de que chegue a 1/3 das viagens, refletindo a precariedade do sistema e a baixa renda da população.

Em mais um quesito os indicadores de Salvador não refletem a realidade das ilhas. A Ilha de Maré possui difícil acesso, que ocorre através de um sistema de transporte precário. Só é possível chegar até lá de barco e a maioria das embarcações encontra-se em más

condições. Na ilha há pouca pavimentação e poucas opções de locomoção. Há pouco tempo surgiram motos que estão começando a ser utilizadas como meio de locomoção. Mas em geral, os moradores andam a pé ou utilizam os animais.

Portanto, através dos indicadores mostrados, percebe-se como a Ilha de Maré não pode ser comparada, considerando todos os aspectos citados, à Região Metropolitana de Salvador. Porque apesar da região estar crescendo economicamente e, conseqüentemente, socialmente, a Ilha de Maré em nada tem parte nisso. A situação da ilha no que diz respeito a questões ambientais, sociais e econômicas não é animadora e é necessário um planejamento urbano para que o quadro atual seja modificado. Isso é o que poderá ser observado no próximo capítulo.

4 CARACTERIZAÇÃO DA ILHA DE MARÉ

A localidade da Ilha de Maré é um dos lugares do Brasil que necessita de uma atenção maior. É terceira maior ilha da Baía de Todos os Santos. Pertence ao Município de Salvador e tem atualmente treze povoados distribuídos em 13,87 km². Os três maiores povoados são Santana, Itamoabo e Praia Grande. É um local que ainda mantém suas atividades tradicionais com vilas e casas à beira-mar, famosa pela pesca e mariscagem, pelo artesanato em renda de bilro e pelo doce de banana na palha.

A Ilha de Maré ainda conserva o ritmo das atividades tradicionais de pescadores e rendeiras. O local oferece a opção de repouso, passeios e banhos de mar. O potencial turístico da Ilha de Maré vai além, pois a beleza natural, o acervo arquitetônico, o artesanato, as festas tradicionais e comidas típicas são favoráveis às pessoas para quem o turismo não é apenas uma ocasião de deleite, mas também a oportunidade de conhecer novos lugares.



MAPA 7: Ilha de Maré
Fonte: Território Scuola, 2010.

Os treze povoados que compõem a ilha são: Itamoabo, Neves, Santana, Praia Grande, Botelho, Oratório, Bananeiras, Armenda, Maracanã, Ponta Grossa, Martelo, Porto do Cavalo e Caquende (recém-estabelecida como povoado).

Itamoabo possui a praia mais visitada e alguns equipamentos, como pousadas, restaurantes, barracas de praia e pequenos bares. Em relação aos outros povoados, existe uma melhor infra-estrutura local, onde as casas contêm fossas para o despejo do esgoto. A travessia para este povoado pode ser feita a partir do Terminal de São Tomé de Paripe, Salvador.

Neves possui um dos mais antigos monumentos do Brasil, a Igreja de Nossa Senhora das Neves, que deve datar do fim do século XVI (por volta do ano de 1552) e foi a capela de um antigo engenho de açúcar, de acordo com a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (1974). A igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (IPHAN) no ano de 1958. Nessa igreja ocorre o festejo em homenagem a Nossa Senhora das Neves, que atrai muitas pessoas anualmente. Possui uma pousada, que já foi um hotel fazenda, ainda em fase de instalação. A travessia para este povoado também pode ser feita a partir do Terminal de São Tomé de Paripe.

Botelho é o único povoado da ilha que possui um píer. Este píer apresenta boas condições para atracação de embarcações. Nele atracam muitas lanchas e veleiros particulares. Localiza-se em frente a um canal protegido dos ventos e das arrebentações. É um dos maiores povoados. A travessia para este povoado pode ser feita a partir do Terminal de São Tomé de Paripe.

Oratório possui uma ponte que pertence a um restaurante da LR Turismo, que há alguns anos atrás promovia passeios de escuna com paradas no local com posto de serviços de recepção aos visitantes. O local, no entanto, está fechado já faz algum tempo. Não saem embarcações do Terminal de São Tomé de Paripe para este povoado.

Bananeiras é um povoado onde predominam residências e há pouca presença de comércio. Também não saem embarcações do Terminal de São Tomé de Paripe para este povoado.

Armenda possui um viveiro de peixe com formação natural. Também não saem embarcações do Terminal de São Tomé de Paripe para este povoado.

Em Maracanã existem apenas residências de baixo padrão. Também não saem embarcações do Terminal de São Tomé de Paripe para esta localidade.

Ponta Grossa é um povoado que apresenta residências de baixo padrão devido à precariedade do local. Também não saem embarcações do Terminal de São Tomé de Paripe para esta localidade.

Martelo é a região onde há a presença de poços de perfuração da Petrobrás e uma comunidade quilombola. É considerada a localidade mais carente da ilha pela falta de

assistência à população. Não saem embarcações do Terminal de São Tomé de Paripe para este povoado.

Passa cavalo, povoado com residências de baixo padrão e em estado precário. Também não saem embarcações do Terminal de São Tomé de Paripe para esta localidade.

Praia Grande é o maior povoado da ilha, onde se concentram o artesanato de cestas de cana brava e o doce de banana na palha. Na Ponta da Cacimba está localizada a Igreja de Nossa Senhora das Candeias e, no local, onde ocorrem os festejos a Nossa Senhora das Candeias encontra-se uma escola e casas comerciais. Há também um posto de saúde inaugurado há pouco tempo, mas que segundo moradores só funciona uma vez por semana. Lá encontra-se também uma comunidade quilombola. A travessia para este povoado pode ser feita através do Terminal de São Tomé de Paripe, mas as embarcações saem com menor frequência, assim como para Santana.

Caquende é uma localidade reconhecida como povoado há pouco tempo pela Prefeitura de Salvador. Localiza-se entre Praia Grande e Santana e há somente a presença de poucas residências.



FOTOGRAFIA 1: Povoado de Caquende
Fonte: Silva, 2011

Santana é o local onde se concentra o maior número de equipamentos e estabelecimentos de apoio à população. Nela estão localizados a Associação de Pescadores de Ilha de Maré e um posto médico/odontológico que atende a todos os povoados. Pode-se notar que o escoamento do esgoto ocorre em frente residências e escolas e este é lançado para o

mar. A travessia para este povoado pode ser feita a partir do Terminal de São Tomé de Paripe, mas as embarcações saem com menor frequência em relação às praias citadas anteriormente.

4.1 ASPECTOS AMBIENTAIS DA ILHA DE MARÉ

A Ilha de Maré possui uma forma alongada no sentido Norte-Sul, tem aproximadamente 6 km de extensão e uma largura que varia de 1500 a 2500 metros. A ilha fica distante de Salvador cerca de 30 minutos de barco a partir do Terminal de São Tomé de Paripe, o que a torna de difícil acesso para a população que mora nas áreas mais centrais do município.

O clima predominante na Ilha de Maré é úmido, com temperatura média de aproximadamente 24° e índices pluviométricos entre 1750 e 2000 mm anuais. (RADAMBRASIL, 2003 *apud* CAVALCANTE; VIEIRA; PIÑEIRO, 2006). Por se tratar de uma área úmida com elevada temperatura, os solos dominantes constituem-se álicos, representados por latossolos - que recobrem as áreas compreendidas pelo planalto costeiro e parte do pré-litorâneo - e por argissolos, de maior ocorrência ao norte.

Possui vasta extensão de Mata Atlântica, mangueiras, coqueiros e cana brava, que é a matéria-prima para o artesanato de cestaria, além da presença de cajueiros, sisal e cultivo de banana.

O meio biótico da Ilha de Maré está dividido basicamente entre a Floresta tropical, na qual se encontram vestígios secundários da Floresta Ombrófila e o Manguezal, com alta produtividade de espécies marinhas como caranguejo, gaíamum, entre outros. Apesar da ação antrópica ter provocado a devastação de quase toda a formação primitiva da Floresta tropical, ainda é possível encontrar vestígios próximos ao litoral.

Os manguezais são ecossistemas característicos da região tropical e apresentam uma vegetação com elevados teores de salinidade na água e no substrato, bem como elevadas concentrações de matéria orgânica. Esses ecossistemas apresentam baixa biodiversidade, mas se destacam pela grande produtividade biológica e como berçários de espécies de peixes e invertebrados marinhos e estuarinas. Os manguezais da Ilha de Maré são intensamente explorados nas atividades de mariscagem, com a coleta de crustáceos e moluscos que alimentam as populações residentes e também são comercializados.



FOTOGRAFIA 2: Mangue na Praia de Itamoabo
Fonte: Silva, 2010

A Ilha de Maré dispõe de muitos recursos naturais, sendo visível sua riqueza natural através de observações pontuais. Por apresentarem um nível de instrução muito baixo, os moradores, na maioria das vezes, utilizam esses recursos de forma imediatista e unicamente utilitária. Contudo, os bens naturais poderiam ser utilizados para desenvolvimento do turismo, cultura, educação e lazer, favorecendo a economia da Ilha. Além de não usar os bens naturais de maneira consciente, os moradores muitas vezes fazem uso indevido dos mesmos, prejudicando fauna, flora e a eles mesmos, como seres humanos dependentes dos bens naturais existentes no meio.

A importância da conservação se faz necessária, portanto, para a promoção do sustento da população, no que se refere à utilização dos recursos naturais para realização de renda de bilro, cestaria e construção de barcos, enfim, para toda a economia local. Além disso, conservar os recursos naturais pode promover o turismo, devido à manutenção da beleza paisagística. Fica claro que a conservação da biodiversidade traz como consequência a garantia da preservação cultural e, conseqüentemente, a promoção de melhor rentabilidade.

A Ilha de Maré é uma Reserva Ecológica (1378,57 ha) instituída pela Lei Municipal nº 32071982 de Salvador e, além disso, faz parte da Área de Proteção Ambiental Baía de Todos os Santos. A reserva foi criada com o intuito de preservar remanescentes de Mata Atlântica em avançado estágio de degeneração. Portanto, existem muitas leis de proteção a essa área, por se tratar de um ambiente frágil. Porém, essas leis não estão sendo cumpridas e não há fiscalização quanto a isso. A importância de criar uma área de

preservação é visar o desenvolvimento de atividades econômicas adequadas à preservação dos recursos naturais. Mas os recursos naturais da Ilha de Maré têm sido utilizados de forma inadequada há anos, principalmente por falta de consciência da população que ali reside.

Um dos exemplos da utilização incorreta dos recursos é a pesca com uso de explosivos e rede de arrasto, pois elas limitam o número de espécies de animais marinhos presentes na Ilha. Esse problema interfere diretamente na biodiversidade e, a médio e longo prazo, acabam por interferir na cultura local, já que a população da ilha vive da pesca.

Um dos principais agravantes da questão ambiental na Ilha de Maré é a contaminação proveniente das indústrias químicas, petroquímicas e petrolíferas instaladas na Baía de Aratu (porto e base naval) e em Madre de Deus (Refinaria de Petróleo Landolfo Alves), próximas à Ilha de Maré. Na década de 80, a Petrobrás instalou poços de petróleo na comunidade de Porto de Cavalos, ainda ativos. Toda esta situação contamina a produção pesqueira, destrói a flora e a fauna marinha, repercutindo em dificuldades de sobrevivência familiar.

4.1.1 Caracterização das praias

A ilha possui belas praias, mas em todas há presença de rochas e mangues. As principais praias concentram-se ao sul, são elas: Itamoabo, Neves, Santana, Praia Grande e Botelho. As praias apresentam areia branca-cinzentada e fina e são propícias ao banho, apesar de serem estreitas e comportarem rochedos planos e areia lodosa nas partes descobertas na maré baixa.

De acordo com Cavalcante, Vieira e Piñeiro (2006), a praia de Itamoabo localiza-se na costa sul da ilha em uma plataforma mais elevada em relação ao nível do mar, tem uma extensão de cerca de 1.000 metros e uma largura útil de até 10 metros. A praia de Nossa Senhora das Neves possui extensão de cerca de 3.000 metros e uma largura útil de 10 a 30 metros. A praia de Santana possui muitas pedras e extensão de 1.000 metros e largura útil de 10 a 30 metros. Praia Grande tem extensão de 700 metros e largura útil de 10 metros. A praia de Botelho caracteriza-se como uma área plana com diversos acidentes naturais.

As praias de Santana e Praia Grande não são muito utilizadas para banho. As praias de Botelho e Nossa Senhora das Neves são mais utilizadas pelo público que vai à ilha em lanchas particulares. A praia de Itamoabo é a mais frequentada pela população que mora no subúrbio de Salvador e que costuma fazer a travessia nos fins de semana.

4.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA ILHA DE MARÉ

A principal atividade econômica na Ilha de Maré é a pesca, isto se deve à grande quantidade de peixes e crustáceos que são encontrados nas praias e nos mangues. Essas atividades se concentram em Praia Grande e Santana, que são os povoados mais populosos. A atividade é realizada de forma rudimentar pelos moradores e o pescado é comercializado tanto na ilha como em bairros de Salvador.

Um das atividades econômicas da ilha é o artesanato. A renda de bilro concentra-se no povoado de Itamoabo, onde as mulheres fabricam a renda em frente às suas residências e vendem suas produções para visitantes. Há também o artesanato de cestaria. Com palha e cana-brava, matérias-primas utilizadas pelos artesãos na produção de cestas e chapéus, muito vendidos na alta estação. Essa atividade se concentra no povoado de Praia Grande e os produtos são comercializados até na Feira de São Joaquim.

Para complementar a renda, muitas famílias também vendem o doce de banana palha, geralmente em Itamoabo, nos fins de semana, onde a concentração de visitantes é maior.

A travessia marítima é outra fonte de renda muito importante para a Ilha de Maré, pois além dos donos dos barcos, estão envolvidos muitos outros moradores nessa atividade, que obtém grandes lucros com a travessia dos visitantes nos fins de semana e no período do verão.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU) do ano de 2008 constitui Regiões Administrativas para a cidade. As Regiões Administrativas de Salvador constituem-se em unidades espaciais de referência para fins de planejamento e gestão. O território do município fica dividido em 18 Regiões Administrativas (RA), sendo a RA XVIII correspondente à região das Ilhas pertencentes à Salvador. O PDDU faz algumas referências a questões importantes das ilhas do município de Salvador, como transportes e meio ambiente, mas não faz nenhuma referência específica sobre a carência da Ilha de Maré.

Desta forma, a própria população foi organizando-se com a necessidade de gerar lideranças locais que lutassem pelos direitos da comunidade, como é o caso das Associações de Moradores, que está presente em alguns povoados, e da Colônia de Pescadores da Ilha de Maré, localizada no povoado de Santana.



FOTOGRAFIA 3: Sociedade dos Amigos de Praia Grande
Fonte: Silva, 2011

A Sociedade dos Amigos de Praia Grande de Ilha de Maré e Adjacências é uma associação criada pelos moradores com a finalidade de se reunir e discutir assuntos de interesse da população residente.

Os equipamentos urbanos existentes e a oferta de infra-estrutura são precários. As barracas de praia são construídas de forma aleatória, sem nenhuma padronização ou preocupação com o meio ambiente, muitas construções são feitas em áreas de ecossistemas frágeis. Há supervalorização dos imóveis para venda e locação e por isso a população local é praticamente expulsa para áreas menos favorecidas. De acordo com a pesquisa de campo, essa situação vem acontecendo principalmente no povoado de Botelho.

O abastecimento de água e energia elétrica não atende às necessidades da população, principalmente na alta estação, quando há também a presença de veranistas. Há acúmulo de lixo nas praias, deficiência da rede de esgoto doméstico e emissários submarinos que lançam os dejetos nos canais de águas servidas mar adentro.



FOTOGRAFIA 4: Esgoto a céu aberto em Santana
Fonte: Silva, 2010

Ao andar pelo povoado de Santana é possível ver o esgoto que corre a céu aberto, o que pode causar doenças na população que ali vive. Além de ser um cenário nada agradável aos visitantes.



FOTOGRAFIA 5: Depósito de lixo em Caquende
Fonte: Silva, 2011

O lixo da ilha é armazenado em depósitos provisórios nos rochedos das praias e coletados duas vezes por semana pela Limpurb através de uma lancha.

A comunidade também sofre com falta de policiamento, falta de escolas de nível fundamental e médio, e com a falta de médicos e equipamentos no posto de saúde. Em agosto de 2008, foi implantado pelo governador Jaques Wagner, o posto do Programa Saúde da Família, mas este posto funciona precariamente (PEREZ, 2009).



FOTOGRAFIA 6: Posto de Saúde em Praia Grande
Fonte: Silva, 2011

Segundo moradores, o posto de saúde localizado no povoado de Praia Grande só funciona duas vezes por semana e durante o período da tarde. Existem também poucos equipamentos a serem utilizados nos atendimentos. Para receber atendimento fora desse horário é necessário pegar uma lancha e procurar um posto nos arredores do subúrbio de Salvador.

A distância e o acesso em cada povoado também é uma grande dificuldade. Nas marés altas é complicado atravessar alguns caminhos à beira-mar.



FOTOGRAFIA 7: Via de acesso precária no caminho de Itamoabo para Neves
Fonte: Silva, 2010

Conforme a fotografia 7, a via de acesso que liga Itamoabo à Praia das Neves encontra-se em estado precário. Atualmente é impossível trafegar nesta via. Quando a maré está baixa pode-se passar pela areia, mas não é possível atravessar quando a maré está cheia. Por isso, os moradores derrubaram a cerca da casa que se localiza em frente à via e estão transitando de um povoado para outro através do jardim.



FOTOGRAFIA 8: Moto passando pelo caminho de Caquende
Fonte: Silva, 2011

O principal meio de transporte da ilha, que é utilizado para carregar alimentos, materiais, entre outros, são os animais, mais precisamente cavalos e jegues. Mais

recentemente os moradores começaram a utilizar também as motos e já existe até serviço de moto táxi.

Mesmo com tantas dificuldades e modificações no modo de viver da população da ilha com o decorrer dos anos, é possível perceber a persistência dos moradores mais antigos em preservar costumes que fazem parte da cultura local.

4.3 ASPECTOS CULTURAIS DA ILHA DE MARÉ

Entre os atrativos culturais da ilha estão: a Igreja de Santana (séc. XIX); a Igreja de Nossa Senhora das Neves, também conhecida como Oratório de Maré (séc. XVI); e a Igreja de Nossa Senhora das Candeias, em Praia Grande. Aliadas às igrejas, a ilha também possui como atrativos culturais as festas populares. Segundo Cavalcante, Vieira e Piñeiro (2006), as principais festas populares da ilha são:

- Procissão do Senhor dos Navegantes, comemorada no último sábado do mês de janeiro no povoado de Santana. Começa pela manhã com uma procissão marítima, em seguida há uma missa e termina à tarde com uma procissão terrestre;
- Festa de Nossa Senhora de Santana, comemorada no último domingo de janeiro no povoado de Santana;
- Festa de Nossa Senhora das Neves, comemorada no dia 05 de agosto, principal manifestação religiosa da ilha e atrai visitantes para a celebração na Igreja de Nossa Senhora das Neves, que ainda conserva o aspecto arquitetônico do século XVI. Começa com uma procissão marítima, seguida de missa e termina com uma procissão terrestre;
- Festa de Nossa Senhora das Candeias, comemorada no dia 02 de fevereiro, em Praia Grande, na Igreja de Nossa Senhora das Candeias. Começa com uma novena, depois há procissão marítima e termina com a procissão terrestre.



FOTOGRAFIA 9: Igreja de Nossa Senhora de Santana
Fonte: Silva, 2011



FOTOGRAFIA 10: Igreja de Nossa Senhora das Candeias de Maré
Fonte: Silva, 2011



FOTOGRAFIA 11: Igreja de Nossa Senhora das Neves

Fonte: Silva, 2009

A renda de bilro também é considerada um atrativo cultural, pois é uma arte passada de geração a geração. Há centena de anos as rendas eram ofertadas às escravas na época dos engenhos, seja por causa de afeição às suas senhoras ou por algum favor sexual prestado aos senhores. A origem da renda é incerta, mas registros indicam que ela veio da Europa trazida pelos portugueses. As rendas e bordados sempre foram muito usadas na Bahia, enfeitando os altares e o vestuário. As rendas da Ilha de Maré feitas em almofadas, utilizando bilros de madeira, são muito famosas. Todo o processo é artesanal, inclusive a almofada que serve de base, que é feita com palha de banana e estopa, forrada com tecido. É possível destacar também algumas comidas típicas da Ilha de Maré: moqueca de sapiro (marisco), moqueca de sarnambi, moqueca de lagosta e doce de banana.

Na Ilha de Maré também se encontram comunidades quilombolas nos povoados de Praia Grande e Martelo. O objetivo principal do Programa Brasil Quilombola, de responsabilidade do Governo federal, é garantir a posse da terra e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades remanescentes dos quilombos, segundo a Fundação Cultural Palmares. Mas segundo o Observatório Quilombola (OQ), espaço virtual destinado às comunidades negras rurais, essa comunidade sofreu um forte processo de aculturação pela influência de Salvador, absorvendo muitos costumes urbanos e, por isso, ainda precisa lutar pelos seus direitos que não estão sendo reconhecidos.

4.4 TRAVESSIA MARÍTIMA

A travessia marítima para a Ilha de Maré é feita através do Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe. É um terminal pequeno, de categoria III na escala da Agência Estadual de regulação de Serviços públicos de Energia e Transportes (Agerba), devido a sua localização e por não apresentar muito movimento. A taxa do terminal é cobrada de acordo com sua categoria, que neste caso é de R\$ 0,54. O valor da tarifa nos fins de semana do ano de 2010 era de R\$ 3,00, mas em 2011 aumentou para R\$ 4,00. Em dias de semana o preço varia de acordo com o destino (Santana e Praia Grande R\$ 3,00, Botelho R\$ 2,80 e Itamoabo R\$ 2,50). O terminal é fiscalizado pela Agerba, mas a empresa responsável pela manutenção e limpeza do terminal é a SATE.



FOTOGRAFIA 12: Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe
Fonte: Silva, 2011

Após a ponte ter sido consertada em meados do ano de 2010 pelo Departamento de Infra-estrutura de Transportes da Bahia (DERBA), a SATE está promovendo uma reforma no Terminal, segundo o responsável pela empresa, Everaldo Azevedo. Estão sendo consertados os alambrados e os guarda-corpos, e foi construído um toldo na ponte. Apesar da reforma, o terminal está em constante degradação devido à falta de consciência da própria população que o utiliza, em especial as crianças que moram na Ilha e estudam em Paripe. Segundo um funcionário da SATE, através da pesquisa de campo, “as crianças bagunçam

tudo, jogam lixo no chão, sobem no alambrado, abrem as torneiras dos banheiros, que por isso estão sendo fechadas enquanto as crianças aguardam os barcos”.



FOTOGRAFIA 13: Toldo da ponte antes da reforma
Fonte: Silva, 2010



FOTOGRAFIA 14: Alambrado quebrado
Fonte: Silva, 2010



FOTOGRAFIA 15: Guarda corpo antigo e novo
Fonte: Silva, 2010



FOTOGRAFIA 16: Toldo do Terminal Marítimo após a reforma
Fonte: Silva, 2011



FOTOGRAFIA 17: Alambrado do Terminal Marítimo após a reforma
Fonte: Silva, 2011

De acordo com a pesquisa de campo, o terminal funciona das 7h da manhã até as 17:30h da tarde. A SATE mantém dois funcionários, uma trabalhando no guichê de venda de passagens e outro na portaria da ponte. O próprio porteiro é o responsável por fazer a limpeza diária do terminal. A SATE também solicita policiamento para o local, ficando à disposição do terminal uma viatura e dois policiais, mas que nem sempre estão atentos ao vandalismo que ocorre muitas vezes no local.



FOTOGRAFIA 18: Lixo no chão do Terminal
Fonte: Silva, 2010



FOTOGRAFIA 19: Policiais no Terminal
Fonte: Silva, 2010

Apesar de a SATE explorar o Terminal, ela não é responsável pelas linhas da travessia, pois estas são municipais. Dessa forma, as linhas não estão sendo fiscalizadas e possuem horários irregulares. Conforme pesquisa de campo, o terminal oferece a travessia para os povoados de Praia Grande, Santana, Itamoabo, Neves e Botelho. Mas não há uma divisão clara de embarcações para cada localidade. A saída das embarcações é por ordem de chegada e os donos dos barcos decidem para que povoado se deslocarão. No verão, a grande maioria das embarcações faz a travessia para Itamoabo, praia mais freqüentada pela população nessa época do ano, o que deixa os outros povoados carentes da travessia. Quando há disponibilidade de travessia para essas localidades, os passageiros ainda precisam esperar até o barco encher completamente antes de partir.

Os estudantes que moram na ilha têm uma embarcação à disposição para fazer a travessia todos os dias para ir à escola, oferecida pela prefeitura de Salvador. Nessas travessias os barqueiros só podem levar estudantes, pois não podem misturá-los com o restante dos passageiros.



FOTOGRAFIA 20: Estudantes embarcando no Terminal de Paripe
Fonte: Silva, 2010

Na fotografia 20, é possível ver estudantes passando de um barco para o outro para realizar a travessia do Terminal de Paripe para a Ilha de Maré. Essa forma de transporte desorganizada e sem segurança para o passageiro é muito comum em regiões pobres. A população está acostumada a fazer a travessia desta forma, mas o turista não.

O único terminal existente na ilha localiza-se em Botelho. Há também na localidade de Oratório uma ponte particular pertencente a um restaurante, mas que já está fora de uso há alguns anos. No ano de 2010, a Prefeitura de Salvador começou a construir pontes em alguns povoados, como Praia Grande e Santana, o que pode melhorar a situação. Muitos barcos que fazem a travessia para a ilha estão em situação precária, levam uma quantidade excessiva de pessoas e o desembarque é feito de forma irregular, como na praia de Itamoabo, onde o desembarque é feito no mesmo local onde há banhistas, provocando riscos de acidentes e poluindo as águas com os combustíveis.



FOTOGRAFIA 21: Ponte em construção em Santana
Fonte: Silva, 2010



FOTOGRAFIA 22: Embarque de passageiros em Itamoabo
Fonte: Silva, 2011

O Terminal Marítimo de Botelho existe há nove anos e foi criado pelo Governo do Estado da Bahia. É administrado por um morador da ilha que possui um restaurante e algumas lanchas que fazem a travessia. Há três funcionários que cuidam do terminal que se encontra em bom estado de conservação. O valor da taxa cobrada pelo terminal é de R\$ 0,50.

Segundo pesquisa de campo, o terminal funciona todos os dias, mas em determinadas épocas, como no inverno, há pouco movimento. No verão o movimento é de cerca de 50 passageiros em dias de semana e até 300 passageiros por dia nos finais de semana e feriados. Muitas embarcações particulares ancoram por lá. Algumas viagens têm horários

fixos, como os horários das lanchas escolares e algumas que saem cedo levando a população que trabalha do outro lado. Na hora da volta também há uma lancha com horário fixo, às 16h, mas a maioria das viagens ocorre em horários aleatórios e dependem de cada barqueiro.



FOTOGRAFIA 23: Terminal marítimo de Botelho
Fonte: Silva, 2010



FOTOGRAFIA 24: Funcionários no Terminal de Botelho
Fonte: Silva, 2010

4.5 MEIOS DE HOSPEDAGEM

Não são muitas as alternativas de meios de hospedagem na Ilha de Maré. As opções que existem estão concentradas nas praias mais próximas à Salvador (Itamoabo, Neves e Santana). Esses meios de hospedagem sofrem muito com a sazonalidade, pois em épocas de temperaturas mais baixas não há muitos visitantes. Conforme pesquisa de campo, quando há muita chuva, às vezes, nem é possível fazer a travessia.

A primeira opção de hospedagem na Ilha de Maré fica localizada logo na praia de Itamoabo, a Pousada Encanto das Águas. Essa pousada possui sete apartamentos, são seis duplos e um triplo. A diária de um apartamento duplo custa, em média, R\$ 80,00 frente mar e R\$ 70,00 sem vista para o mar, com café da manhã. Possui também um restaurante que serve não só aos hóspedes, mas também aos banhistas que frequentam a praia. A divulgação da pousada é feita exclusivamente através do site oficial da Ilha de Maré. Em conversa com o responsável pela pousada, ele confirmou que a grande maioria dos hóspedes que fica nessa pousada vem de Salvador.

Ainda no barco em direção à Praia de Itamoabo pode-se enxergar no alto das pedras a Pousada Farol de Maré. Essa pousada pertence a um cearense e existe há 10 anos. Quem administra de perto a pousada é um casal residente na ilha. A pousada possui 10 apartamentos duplos, um restaurante e uma piscina. A diária do apartamento duplo em média custa R\$ 80,00 com café da manhã. A divulgação da pousada é feita exclusivamente através de um site de divulgação de pousadas do estado da Bahia. Os administradores confirmam que a grande maioria dos hóspedes vem de Salvador.

No caminho de Itamoabo para Santana, encontra-se a Pousada Ilha Bela. Ela foi encontrada fechada durante as visitas da pesquisa de campo. Mas, segundo moradores, a pousada só abre no verão.

No povoado de Santana encontra-se a Pousada Maré Ilha. Um pequeno estabelecimento, ligado a uma mercearia. São 11 apartamentos duplos e as diárias variam de R\$ 40,00 a R\$ 45,00 com café da manhã. A divulgação é feita no boca a boca e os hóspedes em geral vêm de Salvador.

Na Praia das Neves, encontra-se uma pousada no local onde funcionava um hotel fazenda, Pousada Paraíso da Maré. Ela está em funcionamento há pouco tempo e ainda está em fase de adaptação, mas o restaurante está aberto para hóspedes e não hóspedes. O local possui 8 apartamentos que servem até 3 pessoas, mas apenas 4 estão em funcionamento. A

diária varia em torno de R\$ 80,00 sem café da manhã e a reserva precisa ser feita antecipadamente. Os hóspedes, em sua maioria, vêm de Salvador.

Em Itamoabo e Botelho também é possível encontrar moradores que alugam suítes e quitinetes durante o verão. Essa divulgação é feita através dos sites oficial da Ilha de Maré e da praia de Botelho.

Diante dos aspectos observados, percebe-se que a Ilha de Maré precisa de mais atenção. A ilha possui atrativos naturais, mas eles estão sendo degradados pela ação do homem; as atividades econômicas existentes na ilha não estão sendo suficientes para garantir o sustento da população; apesar dos esforços dos mais idosos, a cultura da ilha está sendo cada vez mais deixada de lado pelas influências da metrópole; a travessia marítima ocorre em condições precárias, trazendo incômodos e até mesmo podendo colocar em risco a vida dos passageiros; os meios de hospedagem da ilha são insuficientes em quantidade e mal estruturados, não tendo condições de atender a um público de classe social mais alta. Todos esses aspectos podem ser facilmente observados pelos visitantes e podem ser negativos para o morador da ilha que conta com a atividade turística para sobreviver.

5 A OPINIÃO SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NA ILHA DE MARÉ

Para analisar a atividade turística na Ilha de Maré foram avaliadas as percepções de visitantes e moradores. Para isso foram aplicados 80 questionários na Ilha de Maré, no período de janeiro de 2011, sendo que 60 desses questionários foram aplicados aos moradores e 20 aos visitantes da ilha.

O objetivo principal é identificar como a Ilha de Maré é vista em relação ao turismo, tanto pelos visitantes que frequentam a ilha por algo que os atrai, como pelos moradores que sofrem influência com o desenvolvimento da atividade turística no local.

Através desse instrumento de pesquisa foi possível perceber também o que os visitantes e moradores enxergam de potencial turístico na Ilha de Maré.

Foram encontradas algumas dificuldades ao aplicar questionários aos moradores da ilha, pois muitos deles não estavam dispostos a participar e muitos também tinham vergonha por não saberem ler e escrever corretamente, devido à baixa escolaridade. Entretanto, outros se mostraram bem dispostos e interagiram conversando com o pesquisador e respondendo às questões que não estavam nos questionários, e até mesmo desabafando sobre as dificuldades encontradas pela população da ilha.

Para esta pesquisa foram consideradas pessoas a partir de 15 anos de idade, de ambos os sexos e de toda e qualquer classe social, para que fosse possível analisar o potencial turístico e a atual situação da ilha por diversas perspectivas.

5.1 O PERFIL E A OPINIÃO DOS VISITANTES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NA ILHA DE MARÉ

Dentro da amostra de visitantes pesquisada, notou-se uma participação masculina um pouco maior que a feminina. Houve a presença de 55% de entrevistados do sexo masculino e 45% de entrevistados do sexo feminino. Acredita-se que pela distância e dificuldade de acesso à Ilha de Maré, os homens tenham mais disposição para fazer a travessia e visitar a ilha. Quanto à faixa etária, foi possível perceber uma participação maior dos jovens.

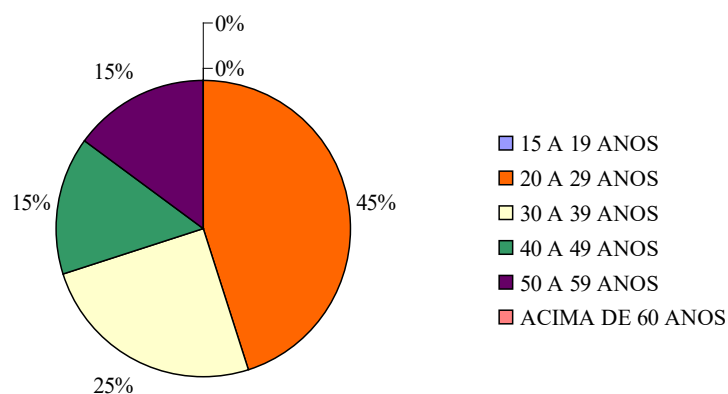


GRÁFICO 01: Faixa etária da amostra de visitantes da Ilha de Maré
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Para essa pesquisa, foi considerada uma faixa etária a partir de 15 anos, considerando que nessa idade o indivíduo já possui condições de responder as perguntas de forma consciente. Pode-se verificar que a maior parte dos visitantes que participaram da pesquisa encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos de idade. Acredita-se que a maior participação dessa faixa etária se deve ao período de férias e à maior disposição dos jovens em viajar e conhecer locais mais distantes.

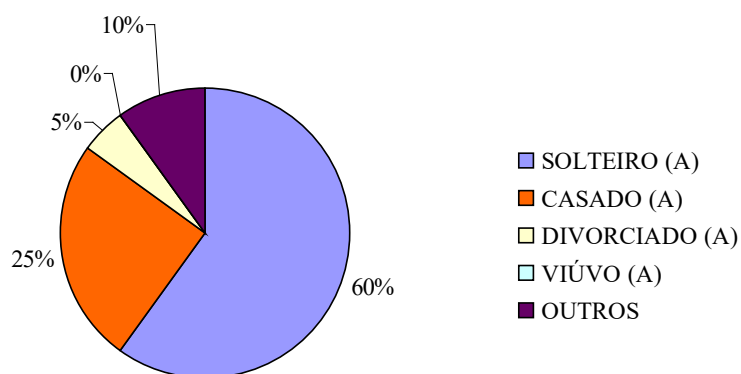


GRÁFICO 02: Estado civil da amostra de visitantes da Ilha de Maré
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Além disso, nota-se que grande parte dos visitantes que participaram da pesquisa é solteira, devido ao fato da sua maioria ser jovem. Alguns ainda se encaixaram na categoria “Outros” por já possuírem uma união estável, mas não reconhecida legalmente.

Quanto ao grau de escolaridade dos visitantes, a pesquisa mostrou certa variedade, conforme mostra o gráfico abaixo:

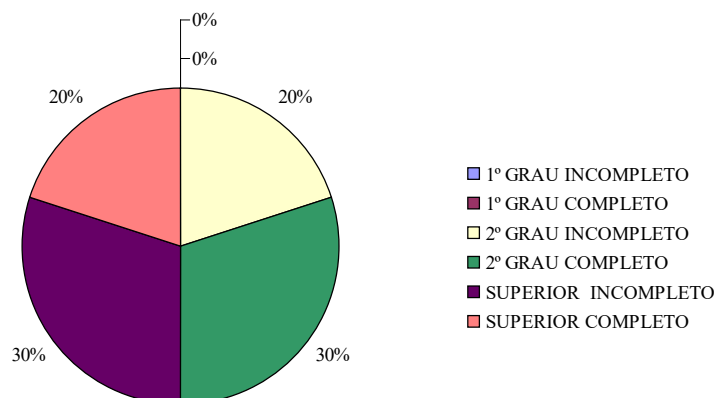


GRÁFICO 03: Grau de escolaridade da amostra de visitantes da Ilha de Maré
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Apesar da variedade, nenhum dos entrevistados apresentou menos que o 2º grau incompleto, demonstrando que os visitantes da Ilha de Maré se encontram acima da faixa média nacional, que possui expressivo predomínio do ensino fundamental. Isso é positivo, pois se acredita que o público que possui certa escolaridade é mais consciente sobre questões sociais, econômicas e ambientais, valorizam mais as riquezas da Ilha de Maré e também são mais exigentes.

Quando se avalia a origem dos visitantes que freqüentam a Ilha de Maré, nota-se que todos eles vêm de Salvador, ou seja, 100% dos entrevistados.

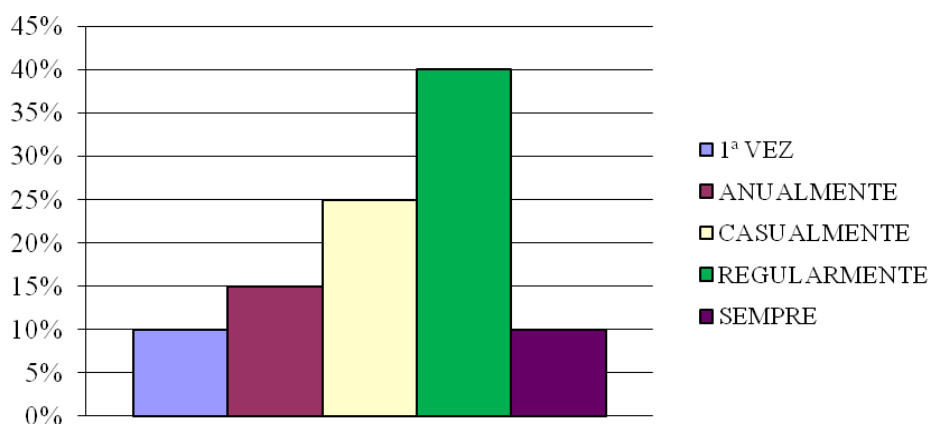


GRÁFICO 04: Frequência da amostra de visitantes da Ilha de Maré
 Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Outro ponto interessante a ser citado é o fato de que muitos desses visitantes vão à Ilha com certa frequência. Alguns deles possuem algum vínculo, como família ou amigos. Outros, porém, visitam pela primeira vez, gostam e passam a ir regularmente. Isso demonstra que os visitantes são fiéis, o que gera uma renda constante para a ilha. Segundo a pesquisa de campo, tem aumentado muito nos últimos anos a quantidade de veranistas na ilha, principalmente na comunidade de Botelho. Essas pessoas geralmente vêm de Salvador e compram terrenos de baixo custo, constroem casas e se instalam na ilha durante o verão.

Os veranistas não criam um vínculo com o local onde frequentam. Eles não se envolvem de fato com a comunidade e por isso não participam de questões da localidade, como discussões e dificuldades da população. Eles acabam tirando proveito do melhor, ou seja, do terreno de baixo custo, da tranquilidade do local, da praia durante o verão e depois voltam para suas casas sem deixar nada para a comunidade.

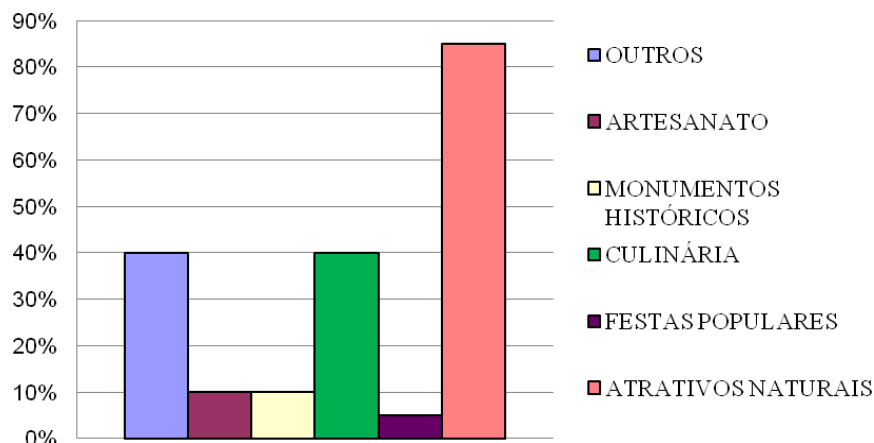


GRÁFICO 05: Atrativos da Ilha de Maré segundo a amostra de visitantes
 Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Quando verificado o que mais atrai o visitante à Ilha de Maré, mesmo com múltiplas escolhas, a sua grande maioria é atraída primeiramente pelos atrativos naturais, seguido pela culinária do local. Atrativos ligados à cultura, como festas populares, monumentos históricos e artesanato possuem um peso bem menor na atração de visitantes à Ilha de Maré. As comunidades quilombolas, por exemplo, não foram citadas por nenhum visitante. Mas estas comunidades podem trazer um diferencial para a Ilha de Maré, quando explorado o turismo étnico no local. Porém, o que fica claro é que a maior parte dos visitantes está atrás do típico turismo de massa da década de 1980, o turismo de sol e praia.

Verificou-se também que a maioria dos visitantes acredita que a Ilha de Maré não está, no momento, desenvolvendo uma atividade turística de qualidade. 40% dos entrevistados acreditam que a Ilha de Maré oferece boas condições de desenvolvimento do turismo, mas 60% acredita que no momento a ilha não oferece boas condições ao desenvolvimento da atividade turística. Alguns citaram a falta de infra-estrutura e a dificuldade de acesso ao local como principais motivos. O fato de não haver atracadouro na praia de Itamoabo, a mais utilizada pelos visitantes para tomar banho de sol e mar, faz com que os visitantes critiquem muito.

Foi possível perceber na pesquisa de campo que a opinião dos visitantes e dos moradores foram bem distintas. Acredita-se que isso ocorre devido às diferenças do modo de vida. Os visitantes podem valorizar a beleza do local, mas não conhecem o dia-a-dia da comunidade e suas questões mais importantes.

5.2 O PERFIL E A OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NA ILHA DE MARÉ

Diferente do que foi observado nas pesquisas com os visitantes, os moradores do sexo masculino participaram menos da aplicação dos questionários do que as moradoras do sexo feminino. Neste caso, 35% dos entrevistados pertencem ao sexo masculino e 65% pertencem ao sexo feminino. Foi mais fácil encontrar mulheres próximas às residências no momento da pesquisa, pois muitas delas são donas de casa ou rendeiras e marisqueiras e por isso estão mais livres no fim de semana. Os homens, em sua maioria, estavam trabalhando no momento da pesquisa. A faixa etária dos moradores participantes foi variada, conforme gráfico abaixo:

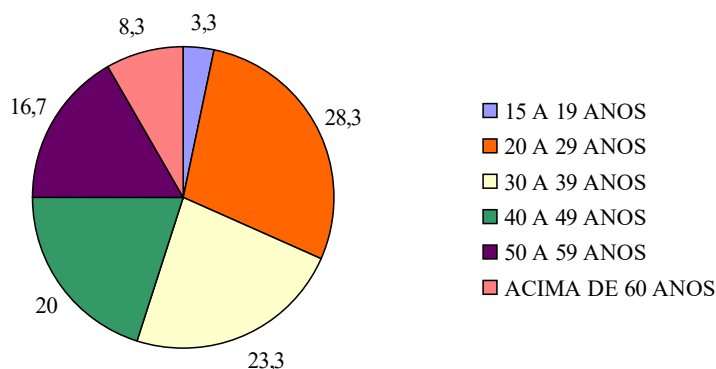


GRÁFICO 06: Faixa etária da amostra de moradores da Ilha de Maré
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Os jovens e adultos estão mais interessados e dispostos a discutir assuntos de interesse da ilha. Muitos fazem reclamações e querem providências para aquilo que precisa ser modificado. Houve pouca presença de idosos entre os entrevistados, não por não haver pessoas dessa faixa etária no momento da pesquisa, mas porque muitos não sabem ler ou escrever corretamente e se recusaram a participar; houve também pouca presença de adolescentes, devido ao fato de que eles não têm muito interesse em debater questões relativas à ilha. Quanto ao estado civil não houve grande variedade, conforme o gráfico 07:

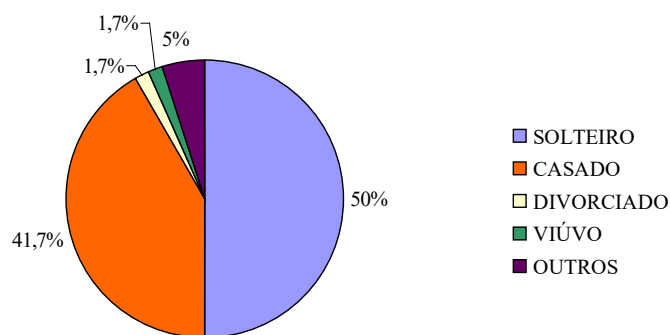


GRÁFICO 07: Estado civil da amostra de moradores da Ilha de Maré
 Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Metade da população da amostra de moradores é solteira, mas outra grande parte é casada. Uma porcentagem muito pequena é divorciada e viúva e outros não se consideram dentro de nenhuma dessas categorias por apresentarem relacionamentos não reconhecidos legalmente.

O grau de escolaridade da população reflete as dificuldades enfrentadas para estudar e conseguir oportunidades melhores de emprego e renda.

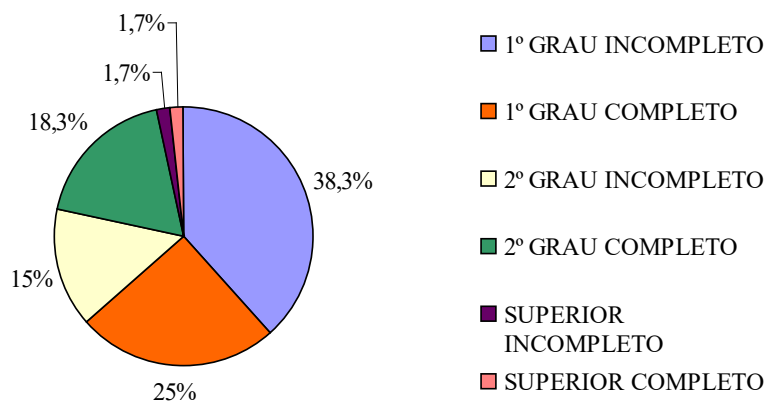


GRÁFICO 08: Grau de escolaridade da amostra de moradores da Ilha de Maré
 Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A escolaridade dos moradores da Ilha de Maré tende a ser baixa, pois a ilha só possui escolas de 1º grau, mais precisamente até a antiga 4ª série do Ensino Fundamental (atual 5º ano). Por isso, para aumentar sua escolaridade o morador necessita fazer a travessia todos os dias para estudar em bairros próximos, como Paripe. Esta dificuldade faz com que a maioria da população possua uma escolaridade muito baixa. Alguns possuem escolaridade intermediária e muitos poucos possuem um nível superior. A população mais idosa é a que possui o menor grau de escolaridade, pois antigamente não se dava tanta importância aos estudos. Mas atualmente, a maioria dos jovens da ilha tem buscado estudar, mesmo com a dificuldade da travessia, para terem oportunidades melhores de emprego, que se concentram fora da ilha. Isso se reflete também no nível de renda da população.

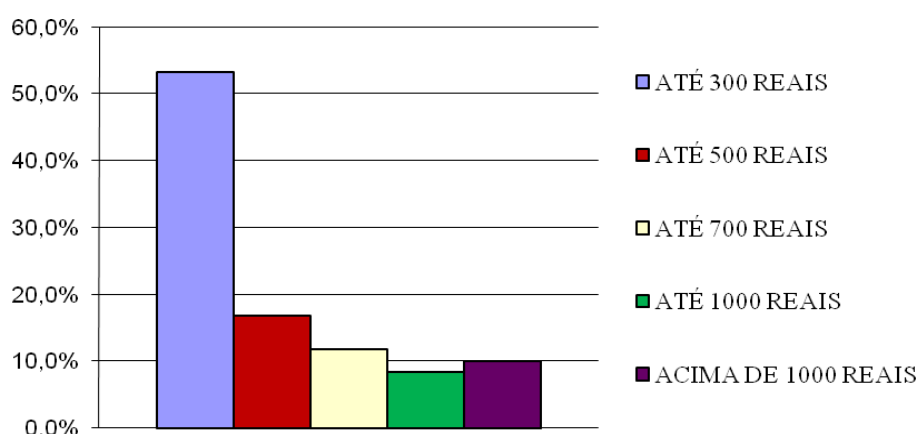


GRÁFICO 09: Nível de renda da amostra de moradores da Ilha de Maré
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Devido ao nível de escolaridade e à empregabilidade na Ilha de Maré, a maioria da população ganha muito menos que um salário mínimo. Alguns sobrevivem fazendo pequenos trabalhos. Muitas mulheres sobrevivem com a venda de mariscos, do doce de banana, ou com a fabricação de rendas, trabalhos que geram pouco retorno financeiro. Segundo as próprias marisqueiras durante a pesquisa de campo, há meses que elas não conseguem ganhar nem mesmo cem reais. Aqueles que ganham mais que um salário mínimo são os que possuem algum negócio próprio, como uma mercearia, um restaurante, uma pousada ou um barco que faz a travessia.

A maioria da população não tem empregos relacionados com a atividade turística, ou pelo menos não os consideram de tal forma. Como as oportunidades de bons empregos na

ilha são escassas, muitos moradores da Ilha de Maré fazem a travessia todos os dias e trabalham nos bairros mais próximos da ilha, como Paripe, Plataforma e outros.

Quanto aos principais atrativos da Ilha, os moradores têm opiniões diferentes dos visitantes, conforme gráfico abaixo:

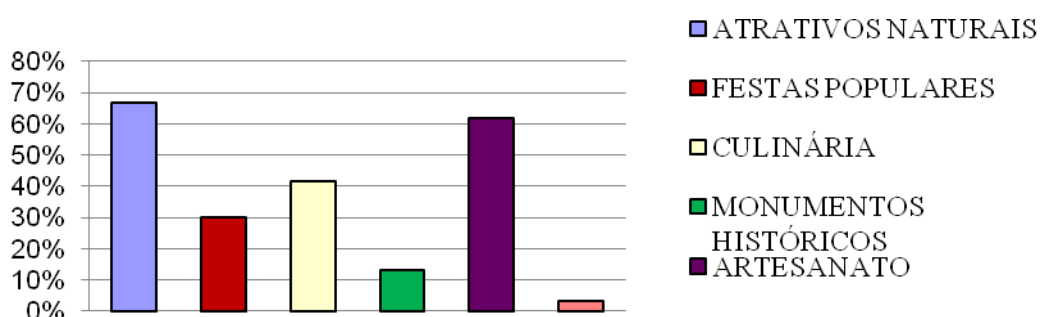


GRÁFICO 10: Principais atrativos da Ilha de Maré segundo a amostra de moradores
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Apesar dos moradores também acreditarem que o maior atrativo da Ilha de Maré é o natural, principalmente a praia, muitos deles apostam no artesanato como um dos principais atrativos, algo que pouco foi citado na pesquisa com os visitantes. Isso se deve ao fato de que existem muitos artesãos na ilha que acreditam na qualidade de seus trabalhos.

Quanto perguntado sobre como a atividade turística afeta a ilha, quase todos os moradores, 96,7%, acreditam que a atividade turística beneficia a população da ilha. A principal justificativa deles é o fato do turismo trazer mais oportunidades de geração de renda. Para muitos, se não fosse o turismo, não haveria dinheiro para sustentar a família. Muitas marisqueiras, apesar de ganharem bem pouco, ajudam no orçamento da família vendendo seus mariscos para os restaurantes, que por sua vez os utilizam para fazer comidas que serão vendidas aos visitantes na praia. Os donos de barcos que fazem a travessia teriam uma renda muito menor se somente os moradores atravessassem, pois o movimento de visitantes no fim de semana é muito grande. Por isso, muitos deles dependem dos visitantes para garantirem seu sustento.

Quando perguntado sobre a atuação do poder público na Ilha de Maré, os moradores ficam divididos. Em parte, 47% acreditam que o poder público ajuda construindo as pontes, ajudando com telhas para construção de casas, entre outras coisas. Mas muitos deles, 53%, entendem também que há muito para ser feito na ilha e que várias reivindicações já foram feitas ao poder público, mas de nada adiantou.

Apesar das reclamações, a maioria dos moradores, 53,3%, não participa de reuniões que tratam assuntos de interesse da população da ilha. Em parte por falta de interesse, mas às vezes também por não acreditarem que as reuniões vão surtir efeito e trazer melhorias. Os moradores que mais se envolvem são aqueles vinculados à colônia de pescadores.

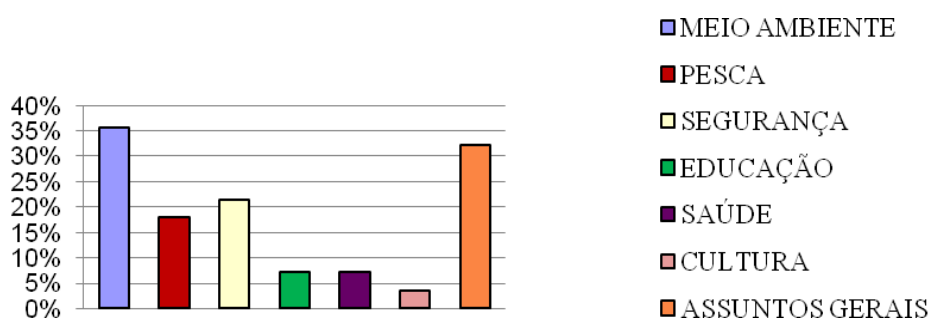


GRÁFICO 11: Principais assuntos tratados nas reuniões, segundo a amostra de moradores da Ilha de Maré

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A maioria das reuniões trata de assuntos gerais, mas destacou-se o meio ambiente como principal. De fato é um assunto importante, já que a ilha possui ecossistemas frágeis. Importante ressaltar também que o turismo na ilha depende da qualidade do meio ambiente, já que os visitantes vão atrás dos atrativos naturais. Mas segundo os moradores, outro assunto que cada vez mais tem sido discutido é a questão da segurança na ilha. Segundo eles, a violência tem aumentado muito e não há nenhum policiamento, fiscalização ou qualquer outra medida que promova a segurança da população.

Portanto, a pesquisa de campo revela uma comunidade simples, tradicional, que apesar das influências externas ainda mantém suas atividades normais. Mas principalmente uma população deixada de lado e que, por não ter muito estudo, vive no descaso sem muitas expectativas de melhorias.

Percebe-se, também, que a Ilha de Maré possui atrativos turísticos que não estão sendo utilizados como tal. Aqueles que visitam a ilha valorizam seus atrativos, mas reconhecem que são necessárias mudanças para garantir a qualidade em serviços turísticos.

O planejamento turístico da Ilha de Maré poderia mudar essa situação. A começar pelo cuidado com a população, incluindo melhorias de acesso, saúde, segurança, qualificando as pessoas para exercerem uma atividade relacionada ao turismo, cuidando do ambiente, promovendo o saneamento básico e a conservação dos atrativos naturais; dessa forma torna-se possível promover o destino Ilha de Maré e receber bem o turista.

5.3 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DA ILHA DE MARÉ

A análise e a compreensão do potencial turístico e das tendências do turismo na Ilha de Maré poderão contribuir para o planejamento da atividade turística na localidade, considerando que a atividade causa grandes impactos positivos e negativos no local onde é inserido e em sua população. Por isso, o estudo é baseado em variáveis internas e externas. É necessário valorizar os elementos que possuem pontos fortes para, dessa forma, aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas e desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos gerados pelos pontos fracos.

Dentre os principais pontos fortes da Ilha de Maré se destacam:

- Um local ideal para repouso por causa do isolamento da ilha;
- O ambiente natural, ideal para passeio e banho de mar, repleto de beleza e diversidade biológica;
- As atividades tradicionais da população, as atividades dos pescadores, das rendeiras, marisqueiras etc.;
- Os monumentos históricos, como as igrejas, com destaque para a Igreja de Nossa Senhora das Neves, uma das mais antigas do Brasil;
- As festas populares.

Dentre os pontos fracos destacam-se:

- Dificuldade de acesso pela distância e falta de fiscalização do Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe, pois muitas embarcações não possuem equipamentos de segurança;
- Ausência de píer em determinadas localidades, inclusive na mais frequentada pelos visitantes, a praia Itamoabo;
- Falta de saneamento básico;
- Atendimento médico deficitário;
- Ausência de escolas de nível fundamental e médio;
- Falta de segurança pública;
- Degradação ambiental.

Analisando os principais os principais aspectos da ilha, pode-se observar as oportunidades para aproveitá-los de forma a trazer benefícios à localidade.

5.3.1 Proteção e valorização do ambiente natural

Um dos principais pontos fortes da Ilha de Maré é a sua beleza natural. Rodeada pelo verde da mata e por um mar de águas calmas, é um local perfeito para apreciar e descansar. Algumas praias da ilha já são muito utilizadas para banho, mas tem potencial para serem aproveitadas também para a prática de esportes náuticos. Mas para garantir a qualidade nesse ambiente natural, é preciso também incentivar a conservação desses recursos naturais.

Após todos os aspectos ambientais aqui colocados e analisando a atual situação deles, ficou claro que é preciso criar ações que valorizem os recursos naturais da Ilha de Maré. A população está acostumada a degradar o meio ambiente e não compreende que está prejudicando a si próprio, pois a população de baixa escolaridade, em geral, não tem consciência dos impactos ambientais que pequenas ações podem causar. Por isso, é preciso promover palestras e cursos que esclareçam e sensibilizem a população quanto ao ambiente natural.

De acordo com a lei e tendo em vista a riqueza natural da ilha torna-se claro que os recursos naturais da Ilha poderiam ser muito melhor aproveitados, desenvolvendo a economia local, fortalecendo o turismo e a valorizando o ambiente de moradia, proporcionando, inclusive, a elevação da auto-estima dos moradores.

5.3.2 Valorização da cultura

É necessário estimular as atividades tradicionais da ilha, pois são elas que garantem a sobrevivência da população e que também caracterizam a localidade. Devido a influência da Região Metropolitana de Salvador, o modo de vida das pessoas tem mudado. Por causa disso, essas atividades correm o risco de desaparecer.

Boa parte da população da ilha trabalha fora dela por não haver boas oportunidades. Mas algumas famílias ainda conservam as atividades passadas de geração em geração, como é o caso da pesca, da renda de bilro, cestaria e da culinária tradicional.

De acordo com Paiva (2009), muitas rendeiras não tem conseguido vender mais seus produtos na ilha por falta de visitantes e aquelas que saem pra vender no centro de Salvador também tem dificuldade. A atividade de cestaria também tem diminuído na ilha por falta de compradores. Esse tipo de artesanato é feito com palha de cana brava, uma espécie que parece mato, e que se encontra em grande quantidade na Ilha de Maré.

As pessoas não tem mais dado valor ao artesanato como antigamente e é necessário trazer isso de volta, incentivando essas atividades, como por exemplo, promovendo um centro cultural para exposição dos artesanatos da ilha. Dessa forma, esses trabalhos seriam mais valorizados e atrairiam mais compradores. O artesanato, além de ser uma importante forma de expressão da cultura popular, também cria oportunidade para a inserção de parte da população na cadeia produtiva do turismo. Os trabalhos de artesanato podem ser comercializados como produtos diferenciados, incrementando os impactos econômicos causados pelo desenvolvimento da atividade turística e adicionando valor à experiência turística, dando possibilidades para as comunidades.

A ilha também possui antigas igrejas e festas populares que ocorrem ao decorrer do ano. A população da ilha está sempre presente nas igrejas e nas festas, mas é importante que elas sejam divulgadas, pois fazem parte da cultura do lugar e pode atrair muitos visitantes.

5.3.3 Incentivo ao turismo

Diante de todos os atrativos da Ilha de Maré citados no decorrer do trabalho, não fica difícil destacar aqueles segmentos da atividade turística que podem ser explorados nesse ambiente. O primeiro tipo de turismo a se destacar na Ilha de Maré é o turismo de sol e praia.

A busca da maioria dos visitantes é pelas praias, então basta investir na qualidade das águas e na estrutura de apoio ao turista, qualificando os trabalhadores para essa atividade.

Além do banho de mar os turistas buscam por diversão e a inserção de esportes náuticos em áreas especializadas é uma boa opção, além das trilhas que podem ser realizadas na praia, entre os povoados, ou até mesmo na mata. Podemos dizer então que a ilha também tem potencial para o turismo ecológico. Mas para isso é necessário estudar as melhores formas de realizar essas atividades para que não haja degradação do meio ambiente.

O turismo cultural, se incentivado, é outra boa opção para inserir o turismo na Ilha de Maré, pois essa comunidade possui muitas riquezas culturais e isso atrai turistas com um olhar mais crítico e que valoriza o modo de vida das populações. Dessa forma a localidade ganha muito com a atividade turística, pois ela será reconhecida como um destino turístico e poderá gerar renda através da venda de seus produtos artesanais, através de visitas guiadas às igrejas, dentre outras formas.

O turismo religioso também pode ser explorado na Ilha de Maré, pois nela há igrejas com importante histórico e acervo arquitetônico. Além das festas religiosas que ocorrem na ilha e podem atrair turistas do mundo todo que tenham interesse em conhecer mais sobre a fé e a devoção da população da ilha.

Outra opção para se trabalhar na Ilha de Maré é através do turismo étnico, já que a ilha possui comunidades quilombolas. Seria possível fazer visitas a essas comunidades e conhecer o seu modo de vida. Isso traria geração de renda para essas comunidades que passam por tantas dificuldades.

Diante de tantos pontos fortes da Ilha de Maré é possível perceber que este é um ótimo cenário para o desenvolvimento da atividade turística. Mas para que sejam oferecidos serviços turísticos de qualidade, é necessário avaliar alguns fatores.

Inicialmente é preciso melhorar o acesso à ilha através da reorganização do Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe e construindo um píer em cada povoado da ilha e também inserido-a em circuitos turísticos.

Outro aspecto importante é promover a sinalização dos monumentos históricos para facilitar o acesso dos visitantes. A população também poderia ser treinada para formação de guias locais. Não há ninguém que conheça a ilha melhor do que o morador e há muitos jovens sem ocupação e isso precisa ser aproveitado.

É importante também orientar a população sobre meios de hospedagem, pois atualmente o que é oferecido não tem nenhum tipo de padronização. O morador da ilha precisa saber receber bem os visitantes.

Para que a Ilha de Maré seja um bom local para o desenvolvimento da atividade turística é preciso, primeiramente, que ela seja um bom local para os seus próprios moradores. Por isso, não há como desenvolver um turismo de qualidade sem que primeiro sejam melhoradas as condições de infra-estrutura da ilha. O desenvolvimento do turismo na Ilha de Maré pode atrair investimentos para a localidade, melhorando as condições de vida da população. Segundo Silveira:

O turismo cria espaços urbanos uma vez que necessita, para sua realização do comércio, dos serviços, da infra-estrutura, básica e de apoio, dos sistemas de promoção e de comercialização, das instituições que exercem o poder de decisão, para atender a demanda dos visitantes. É evidente que neste processo exista uma dinamização da economia de forma direta e indireta, abrindo um significativo mercado de trabalho, a integração dos povos e o enriquecimento cultural (SILVEIRA: 2000, p. 78).

Diante dessa definição, é possível acreditar que através de um planejamento das autoridades locais em conjunto com a população, seja possível desenvolver o potencial turístico da Ilha de Maré. O desenvolvimento do turismo na localidade pode ser um instrumento capaz de alavancar investimentos que proporcionem explorar a localidade como atrativo turístico, minimizando os impactos negativos que a atividade pode causar (considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais) e proporcionando uma melhoria na qualidade de vida da população.

6 CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como pergunta norteadora: Qual o potencial turístico da Ilha de Maré, em Salvador, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos? Foi constatado que a Ilha de Maré tem potencial turístico para ser explorado pelos seus visitantes. A começar pela cultura de um povo simples e forte que luta para manter vivos os seus costumes, como o seu modo de pescar, de catar e cozinhar mariscos, de fazer a renda de bilro, ou seja, seu modo de viver; e também por suas belezas naturais, principalmente as praias de águas calmas e propícias ao banho.

Outras questões foram colocadas para discutir o potencial turístico da Ilha de Maré, como, por exemplo: o que é potencial turístico? O potencial turístico de uma localidade é a aptidão deste para ser visitado por turistas, ou seja, o que ele tem para oferecer aos seus visitantes.

Quais tipos de turismo podem ser desenvolvidos na Ilha de Maré? De acordo com as pesquisas, diversos tipos de turismo podem ser desenvolvidos na Ilha de Maré, os que mais se destacam são: turismo de sol e praia; turismo ecológico, turismo cultural, turismo religioso, turismo étnico, entre outros.

Quais atrativos turísticos podem ser explorados na Ilha de Maré? Alguns atrativos da ilha foram indicados como opções que podem ser explorados na prática da atividade turística na Ilha de Maré, como por exemplo, as praias, as igrejas, as festas populares, o artesanato, a culinária, as comunidades quilombolas, entre outros.

Qual o posicionamento da população residente frente ao desenvolvimento do turismo na localidade? Em sua maioria, a população acredita que a atividade turística traz benefícios para a Ilha de Maré porque é uma fonte de renda para as famílias residentes.

Como observado, a atividade turística deve ocorrer em uma localidade de forma planejada, apoiando-se em três pilares essenciais para o desenvolvimento adequado da atividade, sendo estes: o setor público, o setor privado e a inserção da comunidade local. Isto não tem ocorrido na Ilha de Maré. O planejamento turístico deve então ser um processo de estímulo, a fim de que estes agentes envolvidos reconheçam a importância e a dimensão do turismo, dessa forma, para que a atividade venha gerar benefícios econômicos ao local e, conseqüentemente, não degradar os atrativos.

Foi possível perceber que o fato da Ilha de Maré pertencer à Região Metropolitana, mais precisamente ao município de Salvador, não permite que ela possua as

mesmas condições de desenvolvimento. Enquanto Salvador possui bons índices de desenvolvimento econômico e social, a Ilha de Maré possui índices baixíssimos, às vezes até menores do que os de pequenos municípios da RMS.

Por meio dos resultados obtidos na pesquisa de campo, ficou claro que o poder público não investe no potencial turístico da Ilha de Maré. Por conta disto, torna-se necessário uma participação mais efetiva desses gestores de modo a possibilitar condições favoráveis para o turista, para a população local, assim como para os proprietários dos atrativos turísticos e para a iniciativa privada, como forma de garantir o desenvolvimento de uma atividade turística planejada e, conseqüentemente, de qualidade.

Em vista do exposto, é notável a necessidade de maiores investimentos da gestão pública em: programas de subsídios que possibilitem uma maior participação da iniciativa privada na ilha; infra-estrutura básica, principalmente para os setores de educação, saúde e segurança.

Constatou-se a existência de potencial para o desenvolvimento da atividade turística na localidade, devido, principalmente, às características ambientais e culturais que o local possui. Entretanto, percebeu-se também que apesar deste potencial, o local se encontra ainda em fase inicial de desenvolvimento da atividade, visto que possui uma infra-estrutura tanto turística quanto básica insatisfatória.

Para o exercício adequado da atividade turística também é necessário um maior envolvimento da comunidade local e também dos proprietários dos equipamentos turísticos, de forma que estes sejam estimulados a investir na atividade e também na preservação dos atrativos. Isto poderá ser feito mediante programas específicos, como cursos presenciais ou à distancia sobre assuntos como: educação e planejamento, sustentabilidade e turismo, também a promoção de cursos de instruções de recepção ao visitante e de capacitação e qualificação de profissionais da área.

Apesar de tantos problemas, a Ilha de Maré, como foi apresentada no decorrer do trabalho, é dotada de características que atraem visitantes e que a torna apta para o desenvolvimento da atividade turística. Assim, acredita-se que a localidade, mediante maiores incentivos públicos e privados, pode vir a se tornar um destino estruturado e de qualidade, tornando-se melhor para a sua população e para os visitantes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Geise de Santana. **Sensibilidade ambiental da Baía de Todos os Santos (Bahia)**. Monografia de conclusão de curso apresentada ao Instituto de Geociências da UFBA. Salvador, Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2002.

BAHIA. Decreto nº. 7.595, de 05 de junho de 1999. **Cria a Área de Proteção Ambiental – APA da Baía de Todos os Santos e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado, Salvador, BA, 09 jun. 1999. Disponível em: <<http://www.semarh.ba.gov.br/DecretosUnidadesdeConservacao/Dec7595.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

_____. Secretaria de Cultura e Turismo. Superintendência de Desenvolvimento do Turismo. **Roteiros ecoturísticos da Bahia: Baía de Todos os Santos**. Bahia: Palloti, 2000.

_____. Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Bahia. **Região Metropolitana de Salvador**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.sedur.ba.gov.br/hotsite_folder_rms/municipios.htm>. Acesso em: 30 out. 2010.

_____. Superintendência de Investimentos Turísticos. Empresa de Turismo S.A. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Salvador e entorno**. Salvador: SCT, 2002.

BENEVIDES, Ireleno Porto. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 23-41.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998. p. 381.

_____. Política e estratégia de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 79-85.

BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu Figueiredo. **Cidade: Espaço da Cidadania**. Artigo (Graduação em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2004.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas. **O SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. 2000. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=149&idConteudo=8355>>. Acesso em: 08 dez. 2010.

CARVALHO, Dorival B. de; GARCIA, Rita M. de P. **Paisagem e Turismo: diálogo emergente**. Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/20544/1/PAISAGEM-E-TURISMO-DIALOGO-EMERGENTE/pagina1.html#ixzz17okJ3C00>>. Acesso em: 11 dez. 2010.

CARVALHO, Ináia Maria Moreira; PEREIRA, Gilberto Corso. **Como anda Salvador e sua região metropolitana**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 94- 121.

CAVALCANTE, Aline; VIEIRA, Flávia; PIÑEIRO, Rosilene. **Turismo sustentável em Ilha de Maré**. Uma expectativa de melhoria na qualidade de vida. Monografia (Graduação em Turismo). Fundação Visconde de Cairu. Salvador, 2006.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR; BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. Coordenação de Fomento ao Turismo. **Projeto Baía de Todos os Santos**. Salvador: [s.n.], 1974.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 107-119.

CUNHA, Sheila Santos. **O perfil da participação nos Conselhos Municipais de assistência Social (CMAS) e de Saúde (CMS) em Camaçari (BA): uma análise sobre quem e como participa**. Dissertação (Mestrado em Administração). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5 ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Kalina Alves. **Estudos das fácies sedimentares da superfície de fundo oceânico da Baía de Todos os Santos**. Monografia (Graduação em Geologia). Departamento de Geologia e Geofísica Aplicada, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Quilombos**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2010.

GANTOIS, Eduardo. **Blog Histórias de Salvador** – Cidades Baixa e Alta. Salvador, 2009. Disponível em: <http://salvadorhistoriacidadebaixa.blogspot.com/2009_11_01_archive.html>. Acesso em: 30 out. 2010.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Impactos socioeconômicos globais do turismo. In: _____ (Org.). **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. p. 117-131.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 83.

_____. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992. p. 106.

LICKORSH, Leonardo J.; JENKINS, Carsons L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. p.19.

MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: LEMOS, Amália Inês G. de (Org.). **Turismo**: impactos socioambientais. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 19-25.

MOLINA, Sérgio; RODRÍGUEZ, Sérgio. **Planejamento integral do turismo**: um enfoque para a América Latina. Tradução: Carlos Valero. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Como anda a Região Metropolitana de Salvador**. [200-]. Disponível em:

<http://www.observatoriodasmetrosoles.ufrj.br/como_anda/index.html>. Acesso em: 08 nov. 2010.

OBSERVATÓRIO QUILOMBOLA. **Quilombolas da Ilha de Maré e Dandá**. Rio de Janeiro. [200-]. Disponível em:

<http://www.koinonia.org.br/oq/analise_conjuntura_detalhes.asp?cod_analise=8>. Acesso em 20 maio 2010.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. p.193-194.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. Direção e redação Amparo Sancho; traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

PADUA, Suzana. **Afinal, qual a diferença entre conservação e preservação?** O Eco, 2006. Disponível em: <<http://www.oeco.com.br/suzana-padua/18246-oeco15564>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

PAIVA, Ayane de Souza. **Conhecimentos dos moradores da Ilha de Maré acerca dos recursos naturais numa abordagem histórica**. Revista Virtual Candombá, Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, 2009.

PERES, Denis. **Parabéns minha véia! Baía de Todos os Santos, 508 anos!** Bahia Náutica. Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.nauticaclube.com/profiles/blogs/parabens-minha-veia-baia-de>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

PEREZ, Florence. Comunidades abandonadas. **Jornal da Metrópole**. Salvador, p. 10-11, 08 maio 2009. Disponível em:

<http://www.jornaldametropole.com.br/pdf/jornaldametropole_08052009.pdf>. Acesso em: 20 maio 2010.

PIRES, Paulo dos Santos. A paisagem litorânea como recurso turístico. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Org.). **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 161-177.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do desenvolvimento humano da Região Metropolitana de Salvador**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/publicacoes/atlas_salvador/>. Acesso em 08 nov. 2010.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo local: oportunidades para inserção. In: _____ (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 55-64.

SANTANA, Lídia Maria Leal. **Lazer náutico na Baía de Todos os Santos**: uma perspectiva de valorização sócio-ambiental e de promoção regional. Salvador: Casa das Palavras, 2003.

SILVA, Sheila Conceição. Povoado de Caquende. 2011. 1 fotografia, color, 7,83 x 10,4.

_____. Mangue na Praia de Itamoabo. 2010. 2 fotografia, color, 7,86 x 10,42.

_____. Sociedade dos Amigos de Praia Grande. 2011. 3 fotografia, color, 7,75 x 10,4.

_____. Esgoto a céu aberto em Santana. 2010. 4 fotografia, color, 7,81 x 10,35.

_____. Depósito de lixo em Caquende. 2011. 5 fotografia, color, 7,94 x 10,5.

_____. Posto de saúde em Praia Grande. 2011. 6 fotografia, color, 7,73 x 10,24.

_____. Via de acesso precária no caminho de Itamoabo para Neves. 2010. 7 fotografia, color, 7,65 x 10,13

_____. Moto passando pelo caminho de Caquende. 2011. 8 fotografia, color, 7,73 x 10,24.

_____. Igreja de Nossa Senhora de Santana. 2011. 9 fotografia, color, 9,79 x 7,28.

_____. Igreja de Nossa Senhora das Candeias de Maré. 2011. 10 fotografia, color, 7,88 x 10,61.

_____. Igreja de Nossa Senhora das Neves. 2009. 11 fotografia, color, 7,78 x 10,4.

_____. Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe. 2011. 12 fotografia, color, 7,88 x 10,56.

- _____. Toldo da ponte antes da reforma. 2010. 13 fotografia, color, 9,42 x 7,04.
- _____. Alambrado quebrado. 2010. 14 fotografia, color, 9,42 x 7,06.
- _____. Guarda corpo antigo e novo. 2010. 15 fotografia, color, 7,88 x 10,4.
- _____. Toldo do Terminal Marítimo após a reforma. 2011. 16 fotografia, color, 7,75 x 10,4.
- _____. Alambrado do Terminal Marítimo após a reforma. 2011. 17 fotografia, color, 7,88 x 10,4.
- _____. Lixo no chão do Terminal. 2010. 18 fotografia, color, 5,66 x 7,54.
- _____. Policiais no Terminal. 2010. 19 fotografia, color, 5,74 x 7,65.
- _____. Estudantes embarcando no Terminal de Paripe. 2010. 20 fotografia, color, 7,96 x 10,66.
- _____. Ponte em construção em Santana. 2010. 21 fotografia, color, 7,81 x 10,19.
- _____. Embarque de passageiros em Itamoabo. 2011. 22 fotografia, color, 7,51 x 10,19.
- _____. Terminal Marítimo de Botelho. 2010. 23 fotografia, color, 7,88 x 10,56.
- _____. Funcionários no Terminal de Botelho. 2010. 24 fotografia, color, 7,96 x 10,85.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. Geografia, turismo e crescimento: o exemplo do Estado da Bahia. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 122-143.

SILVEIRA, Madilene Gandarela Soares. Ilha de Maré: Considerações sobre o turismo como fenômeno social e seu papel na organização do espaço. In: **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica – SEPA**. v. 4, n. 4, Salvador, 2000. p. 77-80.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 87-97.

YOUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução. Tradução Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA VISITANTE DA ILHA DE MARÉ

1. SEXO:

MASCULINO FEMININO

2. FAIXA ETÁRIA:

15 A 19 ANOS 20 A 29 ANOS 30 A 39 ANOS 40 A 49 ANOS

50 A 59 ANOS ACIMA DE 60 ANOS

3. ESTADO CIVIL:

SOLTEIRO(A) CASADO(A) DIVORCIADO(A) VIÚVO(A)

OUTROS _____

4. GRAU DE ESCOLARIDADE:

1º GRAU INCOMPLETO 1º GRAU COMPLETO 2º GRAU INCOMPLETO

2º GRAU COMPLETO SUPERIOR INCOMPLETO SUPERIOR COMPLETO

5. ONDE VOCÊ RESIDE ATUALMENTE? _____

6. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VEM À ILHA DE MARÉ? _____

7. O QUE TE ATRAI NA ILHA DE MARÉ?

ATRATIVOS NATURAIS MONUMENTOS HISTÓRICOS

FESTAS POPULARES ARTESANATO

CULINÁRIA OUTROS _____

8. EM SUA OPINIÃO A ILHA DE MARÉ OFERECE BOAS CONDIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA?

SIM NÃO

POR QUÊ? _____

10. VOCÊ COSTUMA PARTICIPAR DE REUNIÕES OU DEBATES PARA DISCUTIR ASSUNTOS DE INTERESSE DA ILHA DE MARÉ?

SIM

NÃO

11. EM CASO AFIRMATIVO, DE QUE SE TRATAM ESSAS REUNIÕES?
